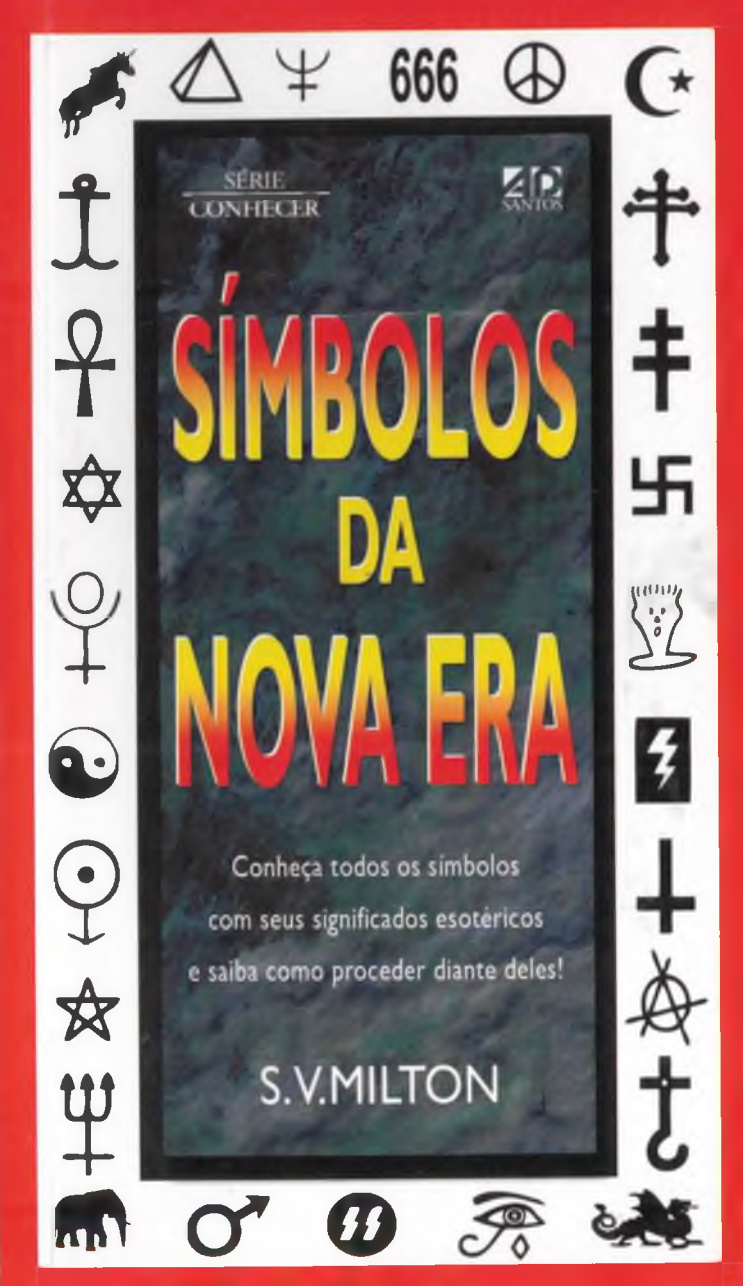

SÉRIE
CONHECER
SANTOS
SÍMBOLOS
DA
NOVA ERA
Conheça todos os símbolos
com seus significados esotéricos
e saiba como proceder diante deles!
S.V.MILTON


SÉRIE
CONHECER
SANTOS
SÍMBOLOS
DA
NOVA ERA
Conheça todos os símbolos
com seus significados esotéricos
e saiba como proceder diante deles!
S.V.MILTON

Direitos cedidos em definitivo à editora. Copyright©2004.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por:

A. D. Santos Editora
Al. Júlia da Costa, 215
80410-070 - Curitiba - Paraná - Brasil
+55(41)3207-8585
www.adsantos.com.br
editora@adsantos.com.br

Capa:
A.P.S./Luciana Marinho

Diagramação:
Manoel Menezes

Revisão:
Adelson D. Santos

Impressão e acabamento:
Gráfica XY Printing

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

SILVA, Milton Vieira da. 1949.

Símbolos da Nova Era – Série Conhecer / S. V. Milton – Curitiba: A. D. SANTOS EDITORA, 2001. 128 p.

ISBN – 85-7459-025-8

1. Apologética Cristã 2. Heresiologia

CDD – 239

21ª Edição: Novembro / 2012 – 12.000 exemplares.

Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios a não ser em citações breves, com indicação da fonte.

Edição e Distribuição:

SANTOS
EDITORA

PREFÁCIO

Um livro como esse há muito se fazia necessário em meio a literatura. Muito se tem falado sobre Nova Era e diversos livros foram escritos, abordando vários aspectos do assunto, mas nenhum tinha vindo à luz, falando exclusivamente sobre a simbologia que esse movimento tem adotado para melhor fixar suas mensagens e sistema de ideias.

Além de oportuno, o surgimento desse material atende a exigência de um público que conhece o "*modus operandi*" da Nova Era e deseja saber mais sobre esse polêmico movimento.

Sem dúvida, esse segmento do cristianismo autêntico, que tem olhos abertos para os acontecimentos à sua volta, terá agora informação completa sobre a simbologia da Nova Era.

Pode-se observar a preocupação do autor em ser objetivo, sem omitir informações importantes sobre a história de determinados símbolos. O conteúdo prende a atenção pela sua linguagem de fácil assimilação e não é cansativo por não se perder em detalhes desnecessários. A curiosidade é estimulada por histórias cada vez mais

interessantes sobre o surgimento de símbolos, às quais, o leitor comum jamais poderia imaginar fosse de tal maneira.

O fundamental é que, conforme as informações vão sendo postas, até o mais simples leigo na matéria vai entendendo por que o uso dos símbolos da Nova Era é prejudicial à vida espiritual das pessoas. Além disso, pode-se saber, ao mesmo tempo, por que Satanás tem tanto interesse em que as pessoas adotem o uso de toda a simbologia que ele tem feito divulgar através de seus mensageiros. Como se processa esse sistema de divulgação e até onde se compromete com as forças das trevas as pessoas que se deixam levar pelos modismos, sem ponderar se isso seria aconselhável, se realmente acrescentaria alguma coisa em suas vidas ou trariam algum benefício para ajudá-las nessa difícil caminhada terrena.

Não há dúvida de que se trata de um livro completo. Iniciando pela definição de simbologia, passando pelos motivos que levam Lúcifer a instituição do seu uso, o texto traz, de quebra, uma esclarecedora demonstração da visão que o esoterismo tem da cruz, comparando-a com muita propriedade com a visão cristã. Esse lance, de inspiração divina, não deixa dúvida, que pode compreender numa fração de segundo, toda verdade absoluta de Deus, manifestada através de uma demonstração de amor tão pro-

funda que a mente humana não consegue captar por si mesma, sendo necessária a ajuda do Espírito Santo.

Recomendo com absoluta certeza da plena satisfação. Depois, ninguém mais conseguirá olhar a simbologia que a Nova Era vem divulgando com a mesma indiferença. Os esclarecimentos nele contidos penetram fundo na consciência dos que desejam caminhar na luz, incomoda os que poderiam ensinar a outros e não o fazem e mexe com a vontade dos que preferem a indiferença à ação. De qualquer maneira, haverá transformações. Visões serão ampliadas, entendimentos serão abertos e haverá um mover de vontades em busca de mais profundidade nas coisas de Deus.

Leia o livro. Ele é o primeiro passo. A caminhada poderá ir muito longe se você realmente entender a maior das mensagens, trazida diretamente de Deus através do mais ignóbil dos símbolos – a cruz de Cristo.

Se você quiser conhecer mais sobre o assunto, leia do mesmo autor "Os Perigos Ocultos da Nova Era".

Índice

Observação: Os números indicam os capítulos e não as páginas.

ASSUNTO	Nº CAPÍTULO
A cruz do ponto de vista cristão	14
A cruz do ponto de vista esotérico	13
A estrela e a lua	28
A interrogação da cruz	30
A linguagem dos símbolos	08
A mancha louca	25
A pirâmide	55
A Rosa-cruz	20
A simbologia da cruz	12
A verdade sobre os conjuntos de rock metaleiros	09
Anarquia	23
Arco-íris	52
Cabeça de bode	33
Casal transpessoal	46
Ciência desmente a TV	04
Cruz Ansata	15
Cruz da âncora	18
Cruz de Caravaca	16
Cruz de ponta cabeça	29
Cruz patriarcal	19
Cruz suástica	17
Cuidado ao usar Jesus nas camisetas	11
Energia positiva?	57
Invocação satânica	34
Fênix, o pássaro sagrado	37
Fido Dido	53

Fita entrelaçada 48
Íbis, deus inventor 39
Lagarta e borboleta 47
Mão boba 26
Netuno 50
Nova Era e os meios de comunicação 02
O chifre do mau-olhado 32
O dragão, fugindo do inferno 40
O elefante 54
O feminino e masculino 24
O gato borralheiro 59
O gato sagrado 38
O hermafroditismo místico 05
O hexagrama 43
O número da besta 35
O olho da pirâmide 36
O olho de satã 27
O palhaço 58
O pentagrama 42
O que é hermafrodita 03
O que é simbolismo 06
O sinal do Pink Floyd 10
O tridente diabólico 41
O unicórnio 45
O yin e o yang 22
Outro símbolo de Hitler 31
Pé-de-galinha 21
Plutão 49
Por que usar símbolos? 07
Raio, a força cósmica 44
Túmulos, relógios e observatório 56
Últimas palavras 60
Urano 51

1
INTRODUÇÃO

Depois de manter contato com milhares de pessoas durante minhas inúmeras palestras sobre Nova Era, percebi que a maior preocupação entre os que pretendem conhecer mais sobre o assunto é a simbologia. Talvez esse desejo tenha origem na maior divulgação que se tem feito de sinais e símbolos atribuídos a esse movimento. Apesar de julgarmos não ser de fundamental importância conhecê-los, decidimos satisfazer o interesse desse público, formado em sua maioria por jovens, que buscam crescimento espiritual fundamentado na pureza da doutrina cristã.

O conhecimento é bom e aconselhamos aos jovens que o procurem de todas as maneiras. Assim, aprenderão a separar aquilo que convém para si e descartar o que for pernicioso à sua perfeita evolução espiritual. Quando afirmamos não ser fundamental o conhecimento da simbologia da Nova Era, o fazemos com o objetivo de alertar para uma possível tendência a auto-satisfação com apenas esse aspecto do movimento, estacionando os estudos e impossibilitando seu avanço para alcançar e entender os verdadeiros alvos da Nova Era.

Nesse caso, o fundamental é evitar-se a formação de uma ideia errônea quanto a seriedade das ameaças que esse movimento representa para quem não conhece verdadeiramente a Jesus e seus ensinamentos. À primeira vista, os símbolos podem parecer a inofensiva adoção de um logotipo empresarial, sem nenhuma implicação de cunho espiritual. No entanto, é aí que reside o perigo, sendo necessário que jovens, com a maturidade espiritual embasada na verdade de Cristo, ensine a outros as sutilezas satânicas que se escondem em meio à sociedade.

Em virtude de algumas dificuldades naturais que a compreensão da Nova Era apresenta, mais por suas raízes esotéricas do que pelo modo como vem enganando os espiritualmente incautos, a tendência é abandonar o esforço em se obter uma profundidade maior no conhecimento do seu modo de operar. Isso acabará por impedir o estudante chegar ao entendimento de seus verdadeiros objetivos.

Entretanto, é preciso persistir até a percepção de que a ação da Nova Era se desenrola no âmbito do raciocínio, atingindo suas metas através da telepatia, da posse total da mente dos milhares de adeptos dos novos métodos de obtenção dos estados de consciência alterados, os quais ficam à mercê da ação de poderes que desconhecem, recebendo e gravando ordens que posteriormente não se lembram, mas execu-

tam-nas automaticamente, sem avaliarem suas reais implicações para a vida espiritual e material das pessoas e até da própria pessoa que age como intermediária entre esses supostos deuses e os homens.

Esse livro é resultado de uma pesquisa que durou mais de três anos. Você vai perceber que nenhum dos símbolos foi criado recentemente. Todos têm raízes no ocultismo e crenças de civilizações passadas, fazendo parte dos sistemas religiosos pagãos, da cultura dos povos primitivos e do esoterismo, cultivado à sombra do desconhecimento da verdadeira doutrina que Jesus veio ensinar.

Tal simbologia está sendo usada ostensivamente em nosso cotidiano e cada vez aumenta o número de sinais desenterrados dos escuros e desconhecidos meandros do ocultismo para a vista do público. Eles tanto podem estar fixando a imagem de conhecidas "**grifes**" no ramo das confecções, como ornamentando camisetas, brasões de equipes esportivas ou simplesmente desenhados nos muros por conta e graça dos abomináveis jatos de "**spray**".

A maioria das pessoas que utiliza esse sistema simbológico está ligada à música e aos meios de diversão em geral, com destaque para os grupos metaleiros, que fazem de suas vestimentas e capas de discos, os mais eficientes veículos de divulgação dessa simbologia. Na esteira do

sucesso, vem a estratégia de "**marketing**", com a confecção de plásticos adesivos utilizando os mesmos motivos, também impressos em todo o material publicitário. Além desses grupos, conhecidos por sua tradicional rejeição aos valores morais e espirituais, a simbologia da Nova Era está sendo cada vez mais divulgada nas capas dos cadernos escolares para jovens e crianças, embora essas recebam sua dose de maneira mais sutil e manipulada.

Desejo que o jovem, cuja experiência com Jesus esteja além da superficialidade comum em nosso tempo, decida-se por uma reflexão mais profunda sobre o que representa essa simbologia usada por Satanás para manter presos a si jovens que acompanham a moda e andam numa direção simplesmente porque um grande número de pessoas está caminhando no mesmo rumo.

2

Nova Era e os Meios de Comunicação

Pode parecer estranho iniciarmos um livro sobre a simbologia falando de outro assunto que, à primeira vista, parece nada ter a ver com o tema. Mas, na realidade, ambos estão intima-

mente ligados: a televisão e o simbolismo. A TV em si é um símbolo e tem profundo significado para a atual geração, que tem sido inteligentemente aproveitado pelas pessoas que fazem a televisão no mundo e no Brasil em particular. Ela é a maior força manipuladora da opinião pública em nossos dias; informa, forma e transforma o pensamento e pontos de vista da humanidade, dirigindo as ações e reações da população no rumo que desejar.

Os anos 90 começaram com uma característica completamente diferente de todas as previsões, que acenavam com um avanço jamais visto nas ciências e tecnologia; a televisão pegou carona com a tendência popular e começou a oferecer o alimento que o povo desejava. Consciente de que o avanço científico e tecnológico não seria suficiente para trazer-lhe a desejada felicidade, a humanidade finalizou a década de 80 e começou 1990 com um ardente desejo de mudar com a busca mais intensa do sublime e do transcendental; a descoberta da vida espiritual em toda a sua plenitude. O homem percebeu que o conforto e as facilidades da tecnologia, colocadas ao seu alcance, não resolveriam os crucientes problemas que o afligem, como a falta de segurança, saúde, paz, prosperidade e compreensão mútua, que pode ser resumido na frieza do amor em seu coração.

A televisão mergulhou fundo, começou a oferecer ao público temas envolvendo questões de ordem espiritual. Não demorou muito para que houvesse uma degringolada para o extremismo da mística, do ocultismo e do esoterismo, explorando todas as fontes possíveis desse caudal imenso que jorra do fascinante tema. Desde então, os lares são invadidos pelo espiritismo, a Nova Era embutidos nas novelas, através de reportagens especiais envolvendo o assunto e pela divulgação ostensiva e tendenciosa da posição assumida em favor do espiritismo. Isso não é cristianismo autêntico e faz com que a população siga o que é imperceptivelmente colocado em suas mentes, sem a oportunidade de questionamento sobre o certo e o errado, já que o Evangelho de Cristo nunca é abordado com a autenticidade garantida pela Bíblia. Quando o faz, é para escarnecer, questionar, distorcer e tentar apagar a verdade da missão salvadora de Jesus, em nome da ideia falsa da reencarnação.

Visando atingir seus objetivos, a televisão desfaz todo o conceito de ousadia e avança sem considerar quaisquer princípios de moralidade e bom senso, chegando às raias do maquiavelismo para prender a atenção do público com temas que degradam o ser humano como imagem e semelhança de Deus, explorando as aberrações da natureza como fatos naturais e comuns, fugindo completamente da realidade, como no

caso do hermafroditismo. O tema é desconhecido para o público, que não tem condições para avaliar e nem entender a tragédia psicológica que se abateria sobre um menino que, repentinamente, ao entrar na puberdade, descobre que é uma menina através da sua primeira menstruação. A situação real não seria um drama, mas uma verdadeira tragédia, caso houvesse a possibilidade do hermafroditismo no ser humano. A intenção é explorar o homem como um animal e trazer ao público um tema com forte apelo esotérico.

3

O QUE É HERMAFRODITA



A palavra tem origem na mitologia grega. É um adjetivo comum de dois gêneros e não um substantivo, formado pela união de dois nomes: Hermes – corresponde ao deus Mercúrio dos romanos – e Afrodite – a deusa Vênus de Roma. Segunda a lenda, ela apaixonou-se por Hermes e obteve dos deuses a permissão de que seus dois corpos fossem unidos num só. A palavra passou a ser usada na biologia para denominar geneticamen-

te, um animal, planta ou flor que reúne em si mesmo características dos dois sexos.

Eles têm órgãos reprodutores do macho e da fêmea, como no caso da minhoca, que se reproduz sem o contato sexual. Ela põe os ovos e outra minhoca os fertiliza. O mesmo animal que desovou pode fertilizar outros ovos mais à frente, mas nunca os seus próprios. Isso está muito distante daquilo que se pretende colocar. O verdadeiro hermafroditismo é um fenômeno natural, próprio da espécie dos anelídeos, que são vermes como a lombriga. Não se pode fugir da lógica e do conhecimento biológico. O ser humano não pode agir como as minhocas e, consequentemente, não pode haver hermafroditismo em meio à espécie. O objetivo é levar a sociedade a aceitar as mais estapafúrdias ideias como verdade e vê-las como algo comum em seu cotidiano.

4
Ciência Desmente TV

Em função de uma novela de grande sucesso nacional, fosse fazer uma enquete sobre a existência do hermafroditismo entre a espécie humana, a maioria confessaria sua crença de

que o fenômeno é verdadeiro e possível, mesmo porque existe na cultura brasileira o conceito de mulher-macho. Na literatura médica, o que a novela chamou de hermafrodita, é um fenômeno muito raro conhecido como intersexuado, onde aparece num mesmo indivíduo os dois órgãos sexuais, mas um deles é atrofiado, caracterizando o sexo exato da pessoa com o passar dos anos para mulher ou homem. Pode haver, na proporção de uma entre mais de quinze mil pessoas, necessidade de uma pequena intervenção cirúrgica de correção, sem nenhum problema de ordem física ou psicológica.

O livro bíblico do Gênese diz que Deus criou macho e fêmea. Tudo está perfeitamente ordenado em todo o planeta. A tentativa de distorcer a verdade, desordenar e criar o caos é obra satânica e a televisão, que alguém já denominou de "olho de Satanás", muito tem contribuído para que essa balbúrdia seja implantada em meio à sociedade humana, atacando em diversos flancos ao mesmo tempo, tendo a degradação moral e a desvalorização do ser humano como imagem e semelhança de Deus o principal objetivo da sua sanha destruidora.

5

O Hermafroditismo Místico

O hermafroditismo, do ponto de vista médico, é inverossímil, mas pode haver uma anomalia oriunda de falhas cromossômicas ou hormonal, sem o comprometimento e a tragédia que a tevê pretende explorar, tornando-se clara a intenção de levar ao público a mensagem mística da situação. Se Afrodite pôde tornar-se um só corpo com Hermes, surge a velha história ressuscitada pela Nova Era de que há um homem dentro de cada mulher e uma mulher dentro de cada homem. É o que sustenta Cris Griscom no seu livro "**A Fusão do Feminino**". Geneticamente, homens e mulheres carregam cromossomos masculinos e femininos, o que não quer dizer, absolutamente, "**dar vazão a um ou outro lado**", assumindo para a auto realização completa, como é o desejo de Lúcifer e há muita gente satisfazendo-o.

Como símbolo esotérico, sua origem é remota. Encontra explicação na numerologia, que considera o hermafroditismo como consequência da aplicação do simbolismo do número dois ao ser humano, fazendo surgir então uma perso-

nalidade integrada, apesar de ser dois, o que corresponde ao caso mitológico da união dos deuses em um só corpo. O sinônimo de hermafrodita é andrógino, uma condição em que há o equilíbrio anímico (da alma) entre as duas energias masculina e feminina existentes em todo ser. Essa condição de equilíbrio, chamada dual, é necessária para que seja possível a passagem de um estado de consciência una para o estado subsequente ou da "**consciência integrada entre ambas as forças**".

É realmente um tema que fascina, como todo lixo que Satanás tem colocado no caminho da humanidade. Por isso, a televisão tem aproveitado. O povo, com a mente engrossada por uma crosta de ignorância, vai se deixando levar nas ondas do "oba-oba", aplaudindo e se deliciando com a tragédia que lhe apresentam de si mesmo, vibrando com a degradação da sua própria imagem. Logo, estará achando que a patroa é hermafrodita, a filha do vizinho, a amiga da filha e há muitos torcendo para encontrar um deles em sua frente. A verdade é uma só: a televisão, comandada por Satã, muda conceitos e comportamentos, logo haverá alguém dizendo que de hermafrodita e de louco, todos têm um pouco. Todos, sem Cristo, logicamente.

6
O QUE É SIMBOLISMO?

Simbolismo é um conjunto de símbolos destinado a memorar fatos ou exprimir crenças, próprio de uma religião, de um povo ou de uma cultura, abrangendo várias civilizações. O simbolismo é tão antigo quanto o homem, muito amplo e grande quantidade desses sinais permanece uma incógnita para o homem moderno, que apesar dos aprofundados estudos, ainda não conseguiu desvendar as crenças religiosas da antiguidade.

Nos dias atuais, os símbolos são largamente utilizados para identificar marcas de produtos comerciais, empresas de prestação de serviços e até profissionais liberais costumam estabelecer para si um sinal que seja facilmente identificável pelo público. As figuras geométricas predominam e muitas marcas são símbolos antigos, porém estilizados, ou seja: recebem um novo traçado de modo a lembrar sua antiga forma, sem ser exatamente igual.

Os símbolos abrangem praticamente todas as formas existentes na natureza. Podem ser apenas um ponto, um elefante, uma árvore, seres mitológicos concebidos pela fértil imagina-

ção dos povos no alvorecer da civilização ou simplesmente um número qualquer.

Para o presente estudo, interessa-nos os que têm significado esotérico, ou estão intimamente ligados ao ocultismo através de crenças que permaneceram obscuras através do tempo. Essa simbologia era utilizada para identificar práticas religiosas, mas um grande número de sinais era conhecido apenas entre os iniciados em determinados mistérios ou exclusivamente entre classes sacerdotais.

É essa simbologia que tem chamado a atenção de estudiosos do esoterismo, não só em nossos tempos, mas há anos homens vêm se destacando com descobertas que ligam esses símbolos ao cotidiano da humanidade, inclusive no âmbito mental, como o conhecido psicólogo Carl Gustav Jung, o introdutor da psicologia analítica, que buscou na mitologia explicações para determinados comportamentos valendo-se, por exemplo, do mito sumeriano da deusa Inana.

Além de Jung, o próprio Freud, seu companheiro durante anos de pesquisas, viu na simbologia motivos para penetrar fundo nos mais intricados problemas da mente humana. Estudiosos desse nível deixaram a certeza de que simbologia não é um mero aglomerado de sinais, mas uma linguagem do espírito, que fala daquilo que está no interior do homem, do seu potencial, o próprio estado latente da alma.

Essa força simbológica é muito expressiva também nas páginas da Bíblia, o que leva o homem a dimensionar ainda mais o seu relacionamento com os símbolos, trazendo como consequência uma ligação intrínseca com todo um sistema de sinais e figuras, presente na ciência, na religião, na filosofia, nas artes em geral, enfim, em todas as áreas da atividade humana.

Em virtude desse fascínio que os símbolos têm exercido sobre o homem, não é surpresa Satanás valer-se novamente das mesmas armas para sinalizar os que devem seguir o seu comando, já que sempre esteve escondido por trás de toda simbologia pagã, desde as primitivas civilizações até nossos dias. Nesses tempos de Nova Era, naturalmente o apego a esse tipo de expressão tem se tornado muito mais agressivo, conforme podemos observar, deixando-nos a certeza ainda maior de que os sinais da besta vão se mostrando numa escala sempre crescente, até confundir-se com o cotidiano da humanidade e tornar-se uma coisa normal de uso corriqueiro.

O plano satânico, no entanto, não para nisso. O despertamento do homem para uma procura ainda mais febril pelos símbolos, visa a preparação imperceptível para a aceitação da marca final da besta, que deverá ser encarada como um fato normal, já que Satã é muito esperto para arriscar-se a criar pânico inconveniente entre o seu rebanho.

Esse objetivo tem sido atingido de maneira satisfatória. Para os cristãos autênticos, que conhecem toda maquinação enganosa de Lúcifer, existe ainda um agravante, que deve preocupar muito mais os que estão interessados em esclarecer o seu próximo antes que as portas se fechem. Quando as pessoas aderem ao uso dos símbolos da Nova Era, automaticamente concedem permissão a Lúcifer para dirigir e comandar suas vidas, mesmo que o façam inocentemente, sem conhecerem as verdadeiras implicações espirituais que isso fatalmente irá trazer-lhes.

Com isso, acontecem duas coisas no âmbito do raciocínio dessas pessoas: têm suas mentes cauterizadas para a razão e passam a ver as pessoas que tentam alertá-las como fanáticas ou até completamente loucas. Nesse estágio, torna-se muito difícil a compreensão da realidade, embora o apego a simbologia "novaerana" já não seja feito de maneira tão inocente. Essa relutância em crer que os símbolos, desenhos e figuras impressos em adesivos, ornamentando pára-brisas de automóveis, seja o motivo de muitos problemas de ordem espiritual, é patrocinada pelo próprio Lúcifer, que não tem nenhum interesse em que as pessoas abram os olhos para ver as aberrações que carregam junto de si.

Como alerta, é suficiente saber que o bem e o mal estabelecem entre si, nesse final de milênio, uma guerra cada vez mais decisiva na busca da

salvação ou perdição do homem. Nem os mais céticos podem negar que a humanidade marcha para uma mudança radical em seu comportamento moral e espiritual. Não podem negar também que existem forças invisíveis e violentamente fortes agindo por trás de toda ação humana nos últimos tempos, muito mais que no passado. Essas forças estão presentes de maneira tão acentuada que é possível aos olhos mais atentos vê-las trabalhando.

Isso não é o fim, é o começo do fim. O tempo que essa fase vai durar ninguém sabe, mas pode-se antever "**tempos trabalhosos**", como já enfatizava o apóstolo Paulo há quase dois mil anos. O nosso objetivo é alcançar a todos que desejarem fazer uma parada oportuna no seu cotidiano e questionar os acontecimentos ao seu redor concluindo, se possível que as coisas já não são como eram antes.

Sem nenhuma sombra de dúvida, ninguém mais poderá prosseguir seu caminho com indiferença. É preciso tomar uma decisão e a mais sábia e única correta é a aceitação de Jesus como Senhor e Salvador, antes que a porta que ele abriu se feche definitivamente.

7

POR QUE USAR SÍMBOLOS?

A palavra símbolo origina-se do grego "symbolon" e significa amarrar ou atar junto. Para melhor compreensão citamos o antigo costume das pessoas utilizarem-se de um symbolon para identificarem-se uma às outras, sem se conhecerem. O método consistia num desenho de sinais ou figuras em material que fosse fácil de esconder e transportar. A figura era quebrada em uma ou mais partes e entregue às pessoas em lugares diferentes, todas completamente desconhecidas entre si. Numa época ou um dia determinado, essas pessoas deveriam encontrar-se para que as partes do symbolon fossem confrontadas e deveriam encaixar-se perfeitamente.

O sistema era utilizado para ocultar herdeiros cuja fortuna tinha sido usurpada, príncipes ainda jovens, vítimas da ganância de invasores estrangeiros, identificação de mapas e quaisquer outros motivos que obrigassem a lançarem mão desse método. Nesse caso, a palavra "atar" reveste-se de um significado especial, pois a portadora de uma das partes do symbolon não sabia o porquê estava atada a uma ou mais pessoas.

O dia do encontro com as demais portadoras de outras partes do enigma era aguardado com

ansiedade. Muitas vezes, as pessoas se perdiam e o mistério jamais era desvendado. Isso realmente é muito próprio do sistema de ação demoníaca.

Ela acena com um símbolo cujo significado o pretenso usuário não sabe, mas passa a usá-lo preso numa corrente em volta do pescoço, em forma de adesivo plástico ou de muitas outras maneiras. Aí, estará ligado a Satanás até o dia do confronto final, sem saber qual surpresa o aguarda.

Esse é o motivo pelo qual o uso dos símbolos está tão disseminado, principalmente entre os jovens, que dificilmente conhecem seus significados e os usam porque está na moda. Os grandes responsáveis pelo lançamento ao público de toda essa simbologia, em sua absoluta maioria, são os metaleiros que fazem pacto com Satanás para alcançarem fama e fortuna a qualquer preço, fingindo acreditar que tudo não passa de fantasia e que, talvez, nem o Diabo exista. Entretanto, as coisas não são bem assim, motivo pelo qual grande número dos componentes de conjuntos metaleiros morrem de maneira estúpida, ainda jovens e em pleno auge do sucesso.

O objetivo do uso dos símbolos por parte de Satanás não poderia ser realmente outro, já que o simbolismo surge da necessidade que o homem tem de expressar e dar significado a sentimentos nascidos no mais íntimo de seu ser.

O que ele experimenta, tem necessidade de comunicar a seu semelhante e isso se constitui uma característica muito própria e exclusiva do homem haja vista que, ao falar de amor, por exemplo, o símbolo imediatamente surgido para identificar esse sentimento é o coração.

Hoje, sabemos que o centro das emoções não é o coração, mas ninguém desenhará um cérebro quando quer expressar amor. Essa verdade também pode ser constatada quando se trata da exposição de uma ideia ou um plano que exija um conjunto de ideias. As pessoas que têm facilidade em expor seus pontos de vista usando uma linguagem rica em símbolos comunicam-se melhor que outras e se fazem entender com mais rapidez, levando vantagem em suas atividades.

Logicamente, algo tão expressivo e de forte apelo como a simbologia, não poderia ser ignorado por Lúcifer, que usa toda artimanha ao eu alcance para enganar o homem e conservá-lo sob o domínio da sua vontade. Isso é notório quando observamos que a pessoa usuária de símbolos identificados com o satanismo, normalmente não tem uma vida espiritual plena, não se vê em seu rosto a serenidade característica de quem tem certeza de estar servindo ao Deus verdadeiro, com o qual irá se confrontar em um dia qualquer da sua existência.

A verdade é a mesma quando se trata de tatuagens e o tão costumeiro uso de patuás. Nesses dois casos, a influência do poder satânico na vida das pessoas é ainda maior. A tatuagem não é bíblica e nunca foi uma ordenança divina. Ao contrário, era proibido todo e qualquer sinal no corpo físico dos israelitas. Logo, quem deixa marcar em si mesmo está abrindo uma porta para que Satã entre em sua vida e a domine conforme a sua vontade. Sobre os patuás é desnecessário qualquer comentário, pois as pessoas os usam por ordem de supostos espíritos de luz, guias ou pais-de-santo em sessões de espiritismo.

Essa linguagem simbólica é tão importante para o esoterismo que existem estudos especiais dos seus significados. Muitas são as escolas especializadas no assunto e classificam os símbolos segundo ideias antigas, como a da autonomia desses sinais, atribuindo a eles fatos e expressões com paralelos entre os mundos físico e espiritual. Uma dessas escolas é conhecida nos meios esotéricos como "Gestalt" e defende o princípio da "Tábua Esmeralda", a base do conhecimento hermético ou alquímico, segundo a qual "tudo que está em cima é igual ao que está embaixo".

Podemos ver explicitamente nessa afirmação a base da teosofia de Helena Blavatski. Como a Nova Era está firmada nos princípios teosóficos, que defendem a ideia de que o homem é deus, seria incoerente esse movimento

não concordar que tudo é igual, tanto no céu como na Terra. Quem usa a simbologia que a Nova Era está introduzindo na sociedade, não conhece e nem sabe quais as implicações espirituais que esse fato pode trazer para sua vida. Muitas vezes vive de fracasso em fracasso, experimentando uma existência infeliz por simples ignorância das profundezas do mundo espiritual.

Outra escola, uma das mais conhecidas nos meios ocultistas, é a Rosacruz, que submete seus postulantes a longos estudos, preparando-os no conhecimento da ciência dos símbolos. O rosacrucianismo vem ganhando adeptos no Brasil, embora apenas uma minoria saiba realmente o significado da maioria dos símbolos adotados e estudados por essa organização esotérica.

Essas escolas afirmam que toda forma, ideia ou sentimento é um símbolo de algo que foi concebido num plano de inteligência superior. Para justificar essa crença, citam diversos exemplos, entre os quais as manifestações angelicais que, segundo elas, é um símbolo do mundo celestial, que por sua vez reflete no mundo astral e na vida espiritual, vindo consequentemente atingir a existência material das pessoas. Seria uma espécie de escala hierárquica. Primeiro no plano celestial e em seguida no âmbito do espírito para finalmente chegar à matéria, mas tudo de maneira simbólica.

Para o cristão autêntico, é claro que tudo isso não passa de uma superficialidade extrema. Para quem crê num Deus vivo e manifesto à humanidade através do ato sacrificial de Cristo, toda manifestação divina é tão real como os objetos existentes na vida material. É um Deus palpável, lógico, presente, que ouve e atende as orações dos que creem. Muito diferente do subjetivismo simbólico que os esotéricos querem impor aos iniciados em seus mistérios, que nunca são desvendados.

8

A Linguagem dos Símbolos



Os símbolos, inegavelmente, têm a sua linguagem própria. Ela tem um irresistível poder de aliciamento e as pessoas mais susceptíveis não conseguem permanecer indiferentes ao seu fascínio. Durante os trabalhos de pesquisas para a produção deste livro, perguntei a centenas de pessoas, a maioria na faixa etária entre 16 e 30 anos, as razões que as levaram a adotarem símbolos impressos em adesivos, colados em cadernos

escolares, nos vidros dos automóveis ou em seus quartos de dormir. Nenhuma delas soube responder exatamente o porquê dessa atitude, nem encontraram razão alguma que justificasse o uso de tatuagens, símbolos gravados em medalhas, anéis, chaveiros e em uma infinidade de objetos amplamente consumidos pelo público.

Depois de um questionamento sobre a lógica de que o uso dos símbolos, divulgados com tanta ênfase nos últimos anos, nada pode acrescentar à vida das pessoas, mas sim trazer uma série de consequências desagradáveis, tanto material como espiritualmente falando, a maioria absoluta dos entrevistados abandonou o costume. Um número expressivo de pessoas usava patuás como simpatia, fitas ou barbantes amarrados nos pulsos, sinais nos braços, coxas, costas, peito e ventre.

Elas desejavam a cura para seus males físicos ou uma graça em suas vidas. Depois de ouvirem a explicação do genuíno evangelho de Jesus, enfatizando a inutilidade dessas atitudes, além do perigo de estarem atraindo sobre si as forças negativas do mal, por colocarem sua fé e esperança em meros atos ao invés de pô-las em Jesus, que ressuscitou e está vivo para cumprir suas promessas de curar, consolar e ajudar na resolução de quaisquer problemas que a vida apresente, compreenderam que Jesus é suficiente para

atender as petições do homem, sem necessitar que ele o ajude nessa tarefa, pois morreu na cruz exatamente para isso, recebendo todo poder do Céu e na Terra.

Muitas pessoas que abandonaram essas práticas meramente animistas, passando a cultivar uma fé viva e exclusiva em Jesus. É verdade que nem todos persistem, mas o fundamental é que a conheçam. Nessa experiência, mais uma vez ficou evidenciado que a maioria das pessoas erra por não conhecerem a verdade e não sabem porque falta quem as ensine.

9

A Verdade sobre os Conjuntos de Rock Metaleiro



Os amantes do Rock Metal podem contestar, negar, justificar, espernear e continuar ouvindo, isso não vai anular o fato de ser uma música usada pelo demônio e nem os pactos que seus intérpretes fazem com os poderes das trevas para enriquecerem. Essa realidade é espelhada nos títulos das músicas, nas letras, nos nomes dos

conjuntos e dos discos, nas tatuagens usadas por eles e no seu comportamento liberado e irreverente quanto aos valores morais e tudo que diz respeito a Deus.

Não há justificativa para que uma banda musical se chame: "Sepultura", "Faith no More" (fé nunca mais), Nirvana, "Red Hot Chilli Peppers" – cuja tradução seria mais ou menos "pimentão vermelho quente como pimenta malagueta" – é oportuno esclarecer que, em sentido figurativo, quando os americanos chamam alguém de pimenta está dizendo que ele é mau. Pimenta é uma qualidade daquele que é mau. Esse conjunto utiliza vasta simbologia esotérica em seu material publicitário, inclusive o abominável "pé-de-galinha".

O "**Sepultura**" é um dos conjuntos que mais abusa das coisas sagradas, cometendo todo tipo de heresia possível e não faz questão de disfarçar sua ligação com os poderes das trevas. Numa entrevista, Max Cavalera, um de seus componentes, disse que "**o Sepultura nunca vai falar de amor. É batido demais, é mesmice**". Perguntado sobre otimismo, afirmou ele: "**minhas letras não falam de nada legal, porque as coisas não estão legais, nem estão melhorando. Quando elas melhorarem, a gente escreve outras coisas**". Pelo modo como se apresenta o conjunto, nem era preciso ter feito essa revela-

ção para dizer que não se alinha ao lado do amor. Para fazer jus ao nome, os componentes desse conjunto usam em suas roupas e tatuagens, figuras de monstros, caveiras, dragões, serpentes e outras representações não menos dignas de Satanás e seus demônios. O símbolo do conjunto é um monstro engolindo o "**pé-de-galinha**", o falso sinal da paz, o símbolo de Satã, que também pode ser observado tatuado nos braços de seus componentes.

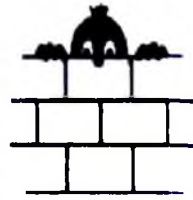
Falamos do "**Sepultura**", mas nenhum conjunto metaleiro está inocente nesse verdadeiro culto aos poderes das trevas. Os "**Engenheiros do Hawai**" dificilmente deixam de colocar algum símbolo esotérico nas capas de seus discos. Outras bandas não deixam de também ornamentar seu material com figuras de caveiras, dragões, monstros de todas as formas e espécies, além da indispensável presença das palavras de blasfêmia.

Além dos nomes de conjuntos já citados, podemos enumerar ainda: "**Nike Cave e as Maus Sementes**", "**Cure**", "**Nova Ordem**", "**Vivendo Dentro da Caixa**", "**Cubos de Açúcar**", "**A Seita**" ou "**O Culto**", "**Armas e Rosas**", "**Máquina Mortífera**", "**Fé Completa**" e muitos outros que não deixam dúvidas de quem comanda a vida desses músicos. Da mesma maneira, os títulos das músicas são bastante reveladores. "**Não quero ser seu amigo**" – logi-

camente referindo-se de maneira indireta a amizade com Deus – "**Sinos do Inferno**", "**Fascinado pela Rua**", "**Rumores de Blasfêmia**", "**Ataque de Sonhos**", "**Os Braços de Órion**" – (**uma bela constelação de estrelas da zona equatorial, onde se localizam as conhecidas Três Marias**) – "**A Barbárie começa no Lar**", "**Estou procurando rachaduras na calçada**", "**Vagueie**" e por aí afora, sempre nas entrelinhas as verdadeiras mensagens que se pretende transmitir.

Recentemente, uma revista especializada em rock metaleiro publicou uma propaganda sobre o lançamento de alguns discos. Dizia o anúncio: "**Brincando com rock – brincando com coisas sérias, nós do estúdio... estamos revelando as grandes estrelas...**" – Um dos discos que estava sendo lançado chamava-se "**Não Religião**" e tinha duas cruzes de ponta cabeça no lugar do "**til**" das palavras "**não**" e "**religião**". O texto publicitário sobre o disco dizia: "**Não Religião é não viver em ilusões, a realidade é dura. Precisamos deixar o culto e ir à luta. Apenas rezar não resolverá. Levante-se, deixe a religião um pouco de lado e diga não a tudo que está errado, incluindo sucessos Coração de Papel, Juventude a Vácuo e Brasil**".

10
O Sinal do Pink Floyd



Quem ainda não viu esse boneco espiando sobre um muro? Ele pode estar num dos vidros laterais de um automóvel, colado sobre o vidro de um relógio de pulso ou sobre a capa de um caderno escolar. Sua história não é antiga como a maioria dos símbolos e está intimamente ligada à queda do muro de Berlim. O conjunto Pink Floyd havia gravado um disco chamado "**The Wall**" ou "**O Muro**", com uma música cujo nome era "**Outro Tijolo no Muro**" ou no original em inglês "**Another Brick in the Wall**". Naqueles dias, aconteceu a queda do muro de Berlim, apresentando-se uma ótima oportunidade para um show promocional do disco de repercussão mundial.

Na esteira de "**Another Brick in the Wall**", eles foram para a Alemanha. Foi tudo muito bem organizado, com a participação de vários artistas no show, um sucesso como esperavam os promotores do evento. A queda do muro foi uma ótima ocasião para que ganhassem dinheiro e ficou como uma espécie de marca registrada do conjunto. Foi então que surgiu esse boneco

espiando sobre o muro como parte do seu material publicitário.

Até aqui, nada de extraordinário. Mas, a exemplo dos demais conjuntos, o Pink Floyd também está mergulhado no ocultismo, o que tentam passar nos títulos de suas músicas: "**Astronomia Dominada**", "**O Gnomo**", "**Dano Cerebral**", "**Corra como o Diabo**", "**Porcos em voo**", "**Confortavelmente Anestesiado**" e outras de igual teor. O boneco é Satanás espiando o mundo e representa as pessoas que não se decidem por ele. São pessoas que estão tentando desesperadamente transpor o muro das suas próprias limitações em todos os ângulos, inclusive espiritual. São os homens covardes que espiam escondidos, sondando para aproveitarem as melhores oportunidades. São os que caluniam, levantam falso testemunho às escondidas, não tendo coragem de revelar-se, estão sempre espiando. Representa ainda os medrosos, que não enfrentam as barreiras para derrubá-las, preferem ficar olhando os que o fazem, invejosos do sucesso alheio, que lhes faz mais mal que seus próprios fracassos.

Os jovens, com pouco ou nenhum conhecimento espiritual, pensam estar se realizando ao imitar seus ídolos. As roupas, a irreverência, a rebelião contra Deus e os homens são marcas registradas de uma geração que não consegue ter esperança, não vê uma luz no fim do túnel.

Há por trás dessa organização uma eficiente estratégia de marketing publicitário, visando massificar o consumo dessa mercadoria do diabo. Os adolescentes mandam tatuar em seus corpos as mesmas figuras e automaticamente colocam-se nas mãos de Satã. Usam camisetas, cujas frases em inglês dizem coisas que eles nem sequer imaginam: "obsessão de matar", "sou mais um alucinado atrás do dinheiro", "estou caminhando sem rumo", "o sonho acabou", "meus ídolos morreram todos", "nem o amor constrói" "sou filho da Nova Era" "sou filho da perdição", "somos as melhores prostitutas da noite" e muitas outras frases que comprometem seus usuários física e espiritualmente com o poder das trevas.

11

Cuidado ao usar Jesus nas camisetas

As pessoas que desejarem viver na presença de Deus em nossos dias precisam redobrar sua vigilância. Se não conhece inglês o suficiente para traduzir as frases que estão escritas nas camisetas, não as compre para não arriscar. O homem, a mulher ou o jovem convertido não

deve andar no escuro, mas procurar o máximo de luz para suas ações. O uso de roupas estampadas com frases e figuras tomou-se a mais generalizada das modas. Deus não criou a moda. Ela tem como objetivo levar as pessoas a fazerem o que as outras estão fazendo e usar o que elas estão usando. Se os salvos devem ser luz, como serão se aqueles que os cercam não virem neles o comportamento que faz a diferença? O uso de camisetas estampadas com o nome de Jesus também virou moda.

Quando isso acontece, as atenções dos "aventureiros" são atraídas, pois eles estão sempre procurando um meio de ganhar dinheiro rápido. Existem centenas de fabricantes de camisetas com mensagens cristãs, mas seguem religiões orientais, são espíritas ou não professam a Jesus como Salvador e Senhor. **Não estamos nos referindo as empresas genuinamente evangélicas, comprometidas com o Senhor Jesus**. Essas pessoas são manipuladas por Lúcifer e introduzem nos meios autenticamente cristãos com muita sutileza, suas doutrinas heréticas e compromissadas com as trevas.

Passam despercebidas aos olhos menos atentos as estampas em que a cruz de Cristo aparece deitada formando a letra "T". É o símbolo maior do cristianismo jogado por terra para ser pisado e vilipendiado, mostrando que já está vencido.

Um jacaré com uma prancha de surf sob o braço onde se lê o nome de Jesus, não pode edificar quem use tal desenho e sua camiseta.

Jacaré é da família dos sauros, parente da serpente e primo do dragão, figura em que Satanás se transformou, e que se arrasta em rebeldia a ordem de Deus.

Existe uma infinidade de exemplos das heresias que inundam o mercado de camisetas com mensagens evangélicas. O importante é saber que o uso indiscriminado do nome de Jesus não é bíblico. Paulo ensina que o nome de Jesus é sagrado. O mesmo dizem os demais apóstolos em suas cartas e o livro do Apocalipse enaltece esse nome acima de qualquer outro no céu e na terra.

O nome de Jesus não pode ser exposto indevidamente como uma mercadoria de fácil consumo, como algo que se pode comprar no supermercado para satisfazer nossas necessidades momentâneas. Jesus não é um líder populista, ele é o Senhor e Salvador da humanidade; seu nome deve ser preservado em toda a sua santidade e pronunciado nos momentos de guerra espiritual contra as hostes satânicas, pois só nesse nome há vitória. Ele é a chave para os que creem viver vitoriosamente, fortalecidos na fé e firmes na comunhão com o Pai e o Espírito Santo.

Satanás tem interesse em que o nome de Jesus tome-se massificado através de uma publicidade sistemática distorcida.

Esse tipo de propaganda objetiva calejar a mente das pessoas ao ponto em que o consumo se torne automático. Hoje, muitas marcas viraram sinônimos do produto, por exemplo, ninguém compra palha de aço, mas é comum pedir Bombril. Não existe sinônimo para o nome Jesus e ele não pode ser pronunciado de uma maneira qualquer, mas com fé e reverência, pois sempre que se faz menção de seu nome, algo acontece na vida das pessoas.

Mas o objetivo é que, de tanto ver e ouvir o nome de Jesus, as pessoas acostumem-se a ele, como estão familiarizadas com Pedro, João ou José. Por não conhecê-lo como deveriam, não sabem o poder que ele tem ao ser pronunciado com fé e na unção do Espírito Santo. Então, ficam como vacinadas e insensíveis, como se o nome de Jesus fosse como outro qualquer. Isso as impede de assumirem um real compromisso com o cristianismo autêntico.

É bom esclarecer, entretanto, que não é proibido e nem se deve deixar de usar camisetas com mensagens evangélicas. O objetivo é, acima de tudo, que as pessoas estejam conscientes de que, ao vestirem uma camiseta dizendo que Jesus é Senhor, comportem-se de modo a dar testemunho dessa real verdade. A nossa

conduta como cristãos verdadeiros é a única propaganda que Jesus precisa. Ele quer que a nossa boca fale da salvação que ele veio trazer, por isso é necessário uma reflexão se estamos verdadeiramente honrando o nome que muitas vezes fazemos questão de expor ostensivamente no peito ou nas costas.

12
A Simbologia da Cruz

A cruz constitui a maior expressão entre a grande variedade da simbologia gráfica. É um dos mais antigos símbolos e conhecida universalmente, podendo ser encontrada em um número muito grande de variações. O modelo básico é a tradicional cruz de Cristo, a interseção de dois segmentos, um vertical e outro horizontal.

Como não poderia deixar de ser, a cruz tem também significado esotérico, que é sempre o da conjunção dos opostos. O traço vertical é o elemento masculino e o horizontal é o feminino. É o positivo com o negativo; o homem com a mulher; o superior com o inferior; o tempo com o espaço; o ativo com o passivo; o sol com a lua; a vida com a morte e outros significados. Esote-

ricamente, a união dos opostos é uma ideia central contida na simbologia da crucificação de Cristo e a razão pela qual a cruz foi escolhida como emblema magno da cristandade.

Lamentavelmente, os esoteristas não compreenderam a real mensagem da cruz de Cristo. O princípio da crucificação da vida para nos dar vida. A vida eterna de Jesus eternizando a nossa vida através da ressurreição, tendo como única exigência que morramos em nosso ego, o nosso eu humano seja sufocado pelo espírito ressurreto de Jesus em nós. Uma mensagem extraordinariamente simples: basta morrermos de maneira simbólica, anulando o nosso eu para ficarmos totalmente à disposição do renascer de Jesus em nós, formando conosco uma só pessoa com ele e, através dele, com o Pai (Jo 17.21-22).

13

A CRUZ DO PONTO DE VISTA ESOTÉRICO

A teosofia (sempre ela) explica o sentido místico da cruz como originária do dualismo andrógino presente em todas as manifestações na natureza. Segundo informações da revista Planeta – edição especial sobre símbolos esotéri-

cos – a teosofia considera, dessa maneira, a ideia do homem regenerado, aquele que conseguiu integrar harmoniosamente as suas duas partes e que, o crucificado como mortal, como homem de carne com suas paixões renasce como imortal.

Enquanto isso, os rosacruzes têm-na numa posição de proeminência, ela simboliza os quatro reinos da natureza. O mineral, que anima todas as substâncias químicas, de maneira que a cruz feita de qualquer material é símbolo desse reino. O madeiro inferior da cruz – conforme a mesma edição de Planeta – representa o reino vegetal porque, esotericamente, as correntes dos espíritos-grupos que dão vida às plantas provêm do centro da Terra.

O madeiro superior simboliza o homem, porque as correntes vitais que animam o ser humano, com sua coluna vertebral na posição horizontal.

Há outras interpretações esotéricas sobre a cruz. Uma delas é a de que, como símbolo da "Árvore da Vida", funciona como emblema do "eixo do mundo". Situada no centro do coração místico do cosmos, a cruz transforma-se, simbolicamente, na ponte ou escada através da qual a alma pode chegar a Deus. A cruz afirma assim a relação básica entre o mundo celestial e o terreno. Em outras palavras, é através da experiência da crucificação (o conhecimento vivenciado

dos opostos) que se chega ao centro de si mesmo (a iluminação).

14

A CRUZ DO PONTO DE VISTA CRISTÃO

Apesar do esoterismo ir muito mais longe em sua concepção da cruz, o aqui exposto é suficiente para se ter uma ideia do quanto deturpam a verdadeira mensagem da cruz, simplesmente pelo eterno estado de rebelião em que o homem se encontra em relação a Deus. Ele recusa-se terminantemente a anular a si mesmo para tomar posse da salvação trazida por Jesus. Isso tem um motivo especial, muito bem aproveitado por Satanás que é a inaceitação da necessidade de um sacrifício tão terrível exigido pelo próprio Deus para remir o homem de seus pecados.

Entretanto, graças ao amor de Deus, que o homem jamais poderá entender com seu raciocínio normal, a cruz veio a ter para os cristãos um significado muito mais além do que a mais fértil imaginação possa conceber. Ela jamais significou morte, mas vida e salvação eterna, exatamente pela grandiosidade do preço que foi

pago, tendo em vista que não foi qualquer ser humano nela pendurado, como quer sugerir a teosofia, mas o próprio filho de Deus revestido de toda a condição humana, mas chegando ao suplício da cruz sem ter sido contaminado pelo pecado, que é um com o mundo.

Jesus veio reverter esse quadro através da cruz. Quem aceitar esse fato deixa de ser um com o mundo para ser um com ele e com o Pai, pois sua carne morre para o pecado (Rm 8). Como se processa essa fusão é um mistério que o Cristão autêntico não interessa desvendar, pois basta a ele saber que foi remido e que Jesus habita nele através do Espírito Santo.

O fundamental no cristianismo não são explicações satisfatórias, como as exigem outros sistemas religiosos, mas a aceitação da realidade pela fé e a satisfação pessoal que isso traz à pessoa, a certeza e a tranquilidade de mais nada necessitar para sua vida espiritual plena, a não ser a aceitação de Jesus e seu sacrifício vicário.

Em nenhuma outra religião a verdade pode ser confirmada com tanto poder em nosso espírito. A mensagem cristã é aceita de bom grado quando abrimos a nossa mente para melhor entendê-la. Jesus escolheu pessoas simples como apóstolos, mas quando foi necessária a propagação do evangelho entre os gentios, ele manifestou-se a Saulo de Tarso, um homem douto, versado nos mais diversos conhecimentos e princi-

palmente nas leis das grandes civilizações que dominaram o mundo.

Paulo é quem explica, de maneira extremamente didática, o que é cristianismo. Fez tudo com tamanho critério que se tomou o principal responsável pela propagação do Evangelho em todo o mundo até então conhecido. Ele disse que Deus foi sábio de tal modo que o mundo não pôde conhecê-lo em sua própria sabedoria, que para Deus é loucura, mas aprouve ao Pai salvar o mundo pela loucura da pregação.

Entende-se que o homem tomou-se agente complicador da simplicidade do plano da salvação em Deus. Ele considera a mensagem da cruz uma loucura desde os tempos de Saulo, fato narrado pelo próprio apóstolo em sua primeira carta aos Coríntios, capítulo primeiro, versos 22 a 31. *"Porque os judeus pedem um sinal e os gregos buscam verdadeira sabedoria, mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus e loucura para os gregos. Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus, porque a loucura de Deus é mais forte do que os homens".*

"Porque – continua o apóstolo – vede irmãos, a vossa vocação que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados, mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para

confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas vis deste mundo e as desprezíveis, e as que não são para aniquilar as que são; para que nenhuma carne se glorie perante Ele. Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria e justiça e santificação e redenção; para que, como está escrito: aquele que se gloria, glorie-se no Senhor".

Essa é a verdadeira e única mensagem da cruz para os que creem e aceitam: a vida louca de Deus para os sábios, que desejam entender para aceitar; vida eterna para os simples, que se gloriam nessa loucura.

15
CRUZ ANSATA



Também chamada Cruz Egípcia ou Tau, é um símbolo muito divulgado pela Nova Era nos tempos atuais. Ela pode ser vista como ornamento em camisetas, adesivos plásticos e de muitas outras formas. É, na realidade uma letra em forma de hieróglifo e significa vida ou ato de viver, explicada por sua semelhança com a Chave da Vida, que é a mesma Cruz Egípcia ou Tau. Na maioria das esculturas, desenhos e relevos da

arte no Egito antigo, podemos observar esse símbolo e, quando esculpida nos sarcófagos e tumbas dos faraós, representava a imortalidade da alma.

O arco formando um círculo a partir da sua parte superior, o Tau ou "**T**" da letra grega, representa o símbolo solar egípcio. Representa ainda o círculo da vida e era posta sobre o corpo do morto na esperança de vivificá-lo ou ajudá-lo no esforço de passagem entre a existência material e o plano espiritual. Além da representação solar, o traço vertical representa o céu e o braço horizontal é a Terra. O símbolo também era conhecido entre os antigos irlandeses para exprimir sabedoria e os mexicanos a utilizavam para indicar a "**Árvore da Vida**" e a fertilidade.

16
Cruz de Caravaca



Essa é outra variação da cruz, também muito conhecida e cultuada em todo o mundo. Nos últimos tempos sua divulgação tem sido sistemática e é muito considerada entre os místicos. Ela começou a ser conhecida no século XIII na Espanha, tempo em que o

território encontrava-se sob o domínio dos mouros, maometanos e fanáticos, que perseguiram os cristãos espanhóis impiedosamente.

O reino maometano na Espanha estava sediado na cidade de Granada. Maomé II havia feito um acordo com o rei da Espanha, visando o cessamento das perseguições aos cristãos. Nesse tempo, o príncipe mouro Albuzeit fez uma viagem ao interior do país, chegando a Caravaca, uma cidade de certa importância e que tinha uma Igreja com o mesmo nome.

Conta-se que havia no lugar um padre conhecido pelo nome de Gino Peres, muito dedicado em seu ministério e que sempre atacava os invasores em seus sermões. Irritado, o príncipe visitante mandou prendê-lo, encarcerando-o com os cristãos. Um ano depois resolveu libertá-lo, não sem antes advertir ao padre para que moderasse seus ataques aos mouros. Gino respondeu que não era justo ter sido preso em virtude do acordo entre maometanos e cristãos, mas o príncipe retrucou que era exatamente em função desse acordo que o padre não estava morto.

Albuzeit mandou encarcerar novamente o sacerdote para punir a sua arrogância. Passaram-se mais doze meses. O príncipe chamou o padre e lhe perguntou se era verdade que durante as missas aconteciam milagres. O padre respondeu que sim e aproveitou a ocasião para con-

vidar o mouro para assistir a cerimônia religiosa, onde poderia demonstrar, na prática, os milagres que ali vinham ocorrendo.

A Igreja de Caravaca havia sido saqueada e estava fechada. Com a finalidade de prepará-la para a missa, foi ordenado que se buscassem os paramentos numa cidade próxima. Chegada a hora, lá estavam o príncipe e seus auxiliares, além de centenas de fiéis, que acorreram para presenciar o inusitado fato. A expectativa era geral, mas o padre estava passando por um sério problema, pois na corrida para os preparativos, esquecerem-se da cruz e, sem ela, não poderia haver missa. Nesse momento de extrema dificuldade, o padre começou a ter uma visão. Apareceram-lhe o anjo guardião da cidade de Caravaca e o anjo da guarda do próprio príncipe. Ambos estavam trazendo, diretamente de Jerusalém, a Cruz Patriarcal, ou a que tem dois braços na horizontal, o superior menor que o inferior. Nessa cruz havia um fragmento da cruz em que Jesus foi crucificado. O príncipe teve a mesma visão e observou os anjos colocarem a cruz lentamente sobre o altar.

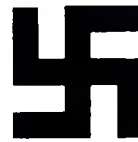
Resolvido o problema, o padre deu início à cerimônia. No momento da consagração da eucaristia, o sacerdote levantou o cálice com o vinho, instante em que, boquiaberto e não conseguindo disfarçar o seu espanto, o príncipe viu o próprio Jesus, em forma de menino, sobre a

hóstia. O mouro converteu-se ao cristianismo, foi batizado e nunca mais prendeu o padre.

Foi então que surgiu a "**Santa Cruz de Caravaca**". Até hoje, é grande o número de pessoas que procuram o local em caravanas especiais. Apesar disso, não há registros de novos milagres por conta da cruz e ninguém explicou ainda porque ela necessita de um segundo braço.

17
Cruz Suástica

Também chamada Cruz Gamada ficou conhecida em todo o mundo por ter sido adotada como símbolo do nazismo por Hitler durante a Segunda Guerra Mundial.



Suas extremidades foram viradas para trás em ângulos retos e é conhecida por vários nomes. Suástica vem da língua sânscrita que significa "**está tudo bem**" ou "**assim seja**" e, segundo os místicos, implica em aceitação, indicando vida, movimento, prazer, felicidade e boa sorte.

Na Língua Inglesa é designada por "**Fylfolt**", originada de "**Fower-fot**", significando quatro ou muitos pés. É conhecida como "**grammadion**",

por ser composta de quatro gamas gregos. Sua história é longa e, como todo símbolo místico, está sempre envolta em mistério e lances espetaculares. Sua trajetória mais comum a localiza na Índia por volta de três mil anos antes de Cristo, simbolizando um amuleto para atrair boa sorte, afastando os maus fluidos.

Existem dois tipos: com os braços à direita (masculino) e para a esquerda (feminino). Uma significa o impulso cósmico evolutivo e a outra o involutivo. Ela representa o movimento contínuo, que é uma condição do cosmo; o fogo divino, energia criadora na construção dos mundos, uma chave para o ciclo da ciência humana e divina. É um símbolo de natureza solar.

A suástica chegou à China, que atribui-lhe o significado de perfeição e ao Japão, onde representa o número dez mil, simbolizando o infinito, a perfeição por excelência.

Ela está presente na Pérsia, Itália, Grécia, Chipre, Inglaterra, França, Escandinávia e, enfim, é conhecida por quase a totalidade dos povos antigos e modernos. O interessante é a sua aparição nas Américas, onde foi localizada em cemitérios da pré-história, em território mexicano, vindo também a ser vista na península do Yucatan e até no Paraguai e nos Estados Unidos.

A título de curiosidade, registramos um dado interessante sobre a suástica adotada por

Hitler. Ele adotou o tipo feminino, alterando a sua posição normal, fazendo com que uma de suas pontas apontasse para baixo. Os estudiosos concluíram que essa decisão resultou do desejo de se utilizar o poder cósmico supostamente contido no símbolo, para a prática da magia negra. Em se tratando de Hitler, tudo é possível.

18
CRUZ DA ÂNCORA



Há também algumas variedades dessa cruz. A âncora, esotericamente por ser único ponto de apoio dos navios durante as tempestades, simbolizam segurança, esperança, constância e fidelidade. No cristianismo, a âncora também é usada como símbolo, sempre associada à figura de dois peixes, seres oriundos das águas, que por sua vez simboliza a vida, o alicerce de toda a existência vital do planeta. É a cruz preferida pelos marinheiros, que a mandam tatuar nos braços, peito ou costas. Para eles, além de estar intimamente ligada com sua atividade, a âncora significa sempre a volta à terra firme, para junto de amigos e familiares.

19

Cruz Patriarcal



É também conhecida como Cruz Lorena. Sua origem é um tanto obscura, sabe-se que representava os bispos e príncipes da igreja cristã primitiva. O travessão superior era de comprimento normalmente utilizado na cruz comum, mas o inferior era quase a mesma medida do tronco que ficava na vertical. Foi usada durante séculos, podendo ser observada séculos depois da tomada de Constantinopla em 1453, ano em que os historiadores atribuem o início da Idade Moderna. Algumas explicações são dadas para o mistério do segundo braço da Cruz Patriarcal, uma delas é de que a primeira travessa representa a morte física e a segunda a ressurreição e a vida espiritual. Entretanto, qualquer tentativa visando esclarecer o mistério estará sempre no terreno da especulação.

20
A Rosa-Cruz



Em termos de símbolos e, principalmente, a cruz, nenhum é mais polêmico, complicado e esotérico como a Rosa-Cruz. Seu significado é místico e alegórico. Surgiu na Alemanha – (séc. XVII) – como sociedade secreta. A rosa, que é também um símbolo esotérico, tem um significado especial no centro da cruz. Está parcialmente desabrochada, representando a alma do homem. É o seu interior abrindo-se dentro de si mesmo, desenvolvendo-se na medida em que recebe e conquista mais luz.

Para os membros dessa sociedade, a cruz é o corpo físico do homem e os braços estão estendidos em saudação ao sol no Leste. O astro rei representa para os rosacruzes a "Luz Maior". Existem três tipos de cruz adotados por essa sociedade: a cruz rosa-cruz verdadeira, a oficial e a rosa-cruz hermética.

Essa última é a mais complexa e repleta de simbolismo. Face ao esoterismo nela contido, observadores garantem que se trata de uma

estreita ligação com a alquimia, hipótese que não deve ser descartada em função da presença ostensiva de três símbolos alquímicos em suas extremidades: o mercúrio, o enxofre e o sal. No centro, em lugar da rosa, há o desenho da rosa-cruz oficial, que estaria representando o homem como microcosmo, enquanto a cruz maior é o universo ou macrocosmo.

Uma grande rosa envolve a pequena cruz no centro e é o coração da grande luz, que tem em cada braço o pentagrama, ou estrela de cinco pontas, representação da própria rosa-cruz.

21

PÉ-DE-GALINHA

Esse também é um símbolo muito conhecido entre estudiosos e adeptos da Nova Era, principalmente por ser logotipo de uma empresa de confecções. É a cruz representada com os braços quebrados, o que seria uma suposta e ilusória vitória de Satanás sobre a cruz de Cristo. Sua história começa no princípio da Idade Média, com os nomes de pé-de-bruxa, cruz de Nero e pé-de-duende. Era utilizado como sinal de Satanás.



O inglês Bertrand Russel filósofo e ateu convicto reavivou e deu um novo significado a esse símbolo. Em seus escritos, disse que esperava a morte de qualquer forma religiosa e utilizou o sinal pela primeira vez em 1958, durante a marcha da Páscoa para a paz na Inglaterra, em protesto contra a utilização de armas nucleares, exigindo-se o desarmamento unilateral da Grã-Bretanha. Na ocasião, milhares de estudantes saíram às ruas gritando palavras de ordem contra a OTAN e pedindo que se fizesse um acordo com os comunistas.

Bertrand Russel disse que havia planejado o símbolo para essa demonstração como o "**sinal da paz**". Na condição de ateu, ele acreditava que uma vitória comunista no mundo seria muito bom e costumava dizer "**melhor vermelho do que morto**". Apesar de ter reavivado esse falso símbolo da paz, Russel não o criou, pois se trata de um sinal de ódio contra Deus, um dos sinais preliminares do anticristo.

Nas muitas demonstrações contra a guerra, o pé-de-galinha sempre esteve presente mas, curiosamente, nunca foi ostentado quando os protestos eram contra os comunistas.

Durante a Idade Média e até mesmo em nossos dias, esse símbolo é utilizado em rituais de magia negra, servindo como sinal de blasfêmia nos cultos secretos. No século XVI era comum a utilização da figura de Satanás esculpida em

madeira e seus olhos representava esse sinal nas cerimônias de missa negra. Os incrédulos poderão ver uma dessas estátuas no Museu da Magia, em Bayonne, na França.

22
O YIN E O YANG

O princípio yin e yang, de caráter meramente filosófico apareceu na China milhares de anos antes de Cristo. Ele tomou-se popularmente conhecido através dó imperador Fu Shi, autor do livro I Ching ou o Livro de Mudanças, um dos mais antigos manuscritos médicos do mundo. Fu Shi foi o introdutor da técnica da acupuntura como sistema de tratamento para a quase totalidade das doenças.



As técnicas dessa prática estão contidas no livro "**Clássico de Medicina Interna do Imperador Amarelo**", escrito 2.880 anos a.C. Na obra, o Imperador expôs a teoria de que o Universo é o campo de batalha de duas forças opostas. Ele aproveitou a concepção do yin e yang para estabelecer essa dualidade, encaixando-se no seu sistema de tratamento pela acupuntura.

Segundo sua teoria, o homem, tal como tudo o mais, é formado de yin e yang, forças que normalmente se encontram equilibradamente distribuídas. Entretanto, quando um organismo é atingido por qualquer doença, essas forças desequilibram-se, predominando uma ou escasseando outra em algumas regiões do corpo. As agulhas da acupuntura, introduzidas nas áreas atingidas pela doença, destinam-se a restabelecer esse equilíbrio perdido, bloqueando ou estimulando a corrente energética. Os chineses creem que yin e yang fluem ao longo do corpo através de canais especiais chamados medianos, cada um dos quais está associado a um órgão particular.

Originalmente, as forças yin e yang eram partes integrantes do Universo. Os chineses desenvolveram uma filosofia embasada na concepção inerente ao Universo. Para eles, existiram céus numerosos e diferentes, percorridos pelos mortos que viviam juntos em bem-aventuranças. Os mais importantes eram as ilhas dos Bem-Aventurados – situadas no mar Oriental- e o Paraíso Ocidental, que se localizava nas montanhas do Turquistão.

O yin e yang eram duas forças divergentes conjugadas. Yn era a força negativa ou feminina; úmida, mas passiva, branda, misteriosa, sombria e mutável. O yang era a força positiva ou masculina; dura, ativa, inteligente, procria-

dora e constante. A lenda diz que dessas duas forças nasceram do Céu – predominantemente yang – e a Terra – a força yin.

A diferença entre essa concepção é que, enquanto o dualismo de outras filosofias, tais como o bem e o mal, encontram-se em conflito, o yin e o yang estão invariavelmente de acordo. Esse símbolo foi ressuscitado pela Nova Era, representando os dois extremos da vida, o bem e o mal que girando num círculo, nunca se encontram, mas vivem em perfeita harmonia e entendimento. Isso quer dizer que, o mal e o bem, na realidade não existem podendo haver entre ambas uma coexistência pacífica, o que demonstra claramente a intenção de levar as pessoas a aceitarem o mal, ou a doação do bem, como fato natural, necessário e, em alguns casos, até desejável.

23

ANARQUIA

Um símbolo muito conhecido, tanto por estar pixado nos muros das cidades, como pelo número de plásticos adesivos colados em pára-brisas de automóveis e cadernos de estudantes. Anarquia, a marca registrada de Sata-



nás, é grife de confecções, aparece em diversos brinquedos e materiais esportivos. Como o próprio nome diz, Anarquia é um estado de coisas que o diabo gosta, pois o seu trabalho é criar o caos onde Deus criou a perfeição. Jesus disse que ele veio para roubar, matar e destruir.

A história desse símbolo, aproveitado pela Nova Era com uma conotação de rebeldia, não é tão antiga como algumas outras. Tudo começou no final do século passado, durante a grave efervescência política na Europa, que adentrou no século vinte em pleno rebuliço. Os desencontros de opiniões eram mais intensos e agravados com as novas ideias propostas por estudiosos como Karl Max e outros.

O símbolo foi criado para identificar o movimento anarco-sindicalista, que pregava a rebelião contra a propriedade, tornando-se um sistema político social em que o indivíduo se acha emancipado da tutela governamental. Significa realmente o caos, a negação do princípio de autoridade, desordem e confusão. O anarquismo, como teoria política, considera toda forma de governo ou qualquer sistema de dominação, como um mal que deve ser extirpado.

24
O Feminino e o Masculino



Nenhum movimento de ordem ganhou tanta importância nesses tempos de Nova Era do que o feminismo ou liberação da mulher. O movimento ganhou tanta importância que a Organização das Nações Unidas – ONU, escolheu 1975 como o Ano Internacional da Mulher. Para comemorar o evento, a desenhista Valerie Pettis, do estúdio Henry Dreyffus Associates de Nova York, concebeu um emblema, apresentando uma pomba estilizada, a partir do símbolo do sexo feminino, o círculo com a cruz em sua parte inferior.

Os conhecedores do movimento Nova Era não ignoram que Satanás está por trás do movimento feminista, levando-o não às reivindicações para a conquista de direitos justos à mulher, mas à disputa de espaços exclusivos dos homens, principalmente em termos do exercício profissional. No íntimo, mulheres e homens sabem que a constituição física do elemento feminino é mais frágil que o masculino, em termos de resistência e força para a execução de determinadas tarefas, onde o trabalho é pesado e exige muito esforço físico.

A primeira Declaração dos Direitos da Mulher foi lançada em 1971 por Olímpia Gouges. Desde então, a luta da mulher em busca da revisão no Direito tem sido uma constante, objetivando plena expansão dos valores especificamente femininos. Satanás aproveitou essa luta justa e necessária para deturpar e distorcer seus verdadeiros objetivos, usando líderes feministas com ideias de competitividade e a pregação de uma postura antagônica à natureza masculina, ao seu mundo e à sua estrutura psicológica. A palavra de ordem é a de que o homem escravizou a mulher e ela deve obter a sua libertação do jugo masculino a qualquer preço.

Geneticamente, o símbolo do sexo masculino é um círculo superior. A simbologia dos sexos



tem sido usada pela Nova Era com o mesmo objetivo de vulgarizar e avacalhar coisas sérias. É comum observar-se esses símbolos pixados em muros e impressos nas capas de cadernos escolares ou em adesivos plásticos. Feminismo à parte, os símbolos de referência aos sexos devem ser usados com os objetivos para os quais foram criados, ou seja, para identificar masculino e feminino nos estudos das ciências biológicas e em momentos que se fizerem necessários.

Essa questão reveste-se da maior seriedade. O objetivo da Nova Era é jogar por terra todos

os valores considerados pela sociedade organizada. A publicidade sem nenhuma justificativa desses símbolos, nada mais é do que a intenção de Lúcifer em desvalorizar a representação dos sexos como valores que devem ser respeitados como algo sublime e abençoado por Deus, não para ser encarado como se o masculino e feminino fossem meros machos e fêmeas irracionais.

25
A Mancha Louca



Esse sinal, sem dúvida, é o mais conhecido entre todos os símbolos divulgados pela Nova Era. Ela se tomou quase onipresente e o seu uso generalizou-se na forma de adesivos plásticos colados em automóveis. Foi usada até numa campanha política, onde os candidatos escreviam seus nomes sobre essa mancha e as distribuíam aos eleitores. É impossível entender-se o fascínio que essa mancha tem exercido sobre as pessoas, mas é certo que poucos são os que conhecem o que ela representa e sua origem. Em termos gráficos, ela é uma variante hexaxial, ou um círculo com seis reentrân-

cias em formas arredondadas, usados como logotipo de empresas ou produtos comerciais.

Esotericamente, o nome já diz tudo: "**mancha louca**". É conhecida também como mancha de sangue e o objetivo é vulgarizar o sangue purificador de Jesus, com a finalidade de torná-lo banal e sem nenhum valor como elemento remissor dos pecados da humanidade. O fato intrigante a respeito dessa mancha é como ela conseguiu chamar tanto as atenções, sendo um sinal bobo e sem nenhum atrativo especial que possa justificar tal atitude.

26
MÃO BOBA



São poucas as pessoas que nunca viram esse símbolo, principalmente entre os jovens. Sua maior aparição se dá através de plásticos adesivos colados em vidros de automóveis.

Usar, muita gente usa, mas saber o que significa, poucos sabem e nem procuram saber antes de ir tomando para o seu uso todo lixo que lhe aparece pela frente porque virou moda.

É muito comum as pessoas justificarem suas atitudes com um "**que é que tem**", com ares de superioridade e sabedoria. São essas as maiores vítimas de Satanás, que as deixa viver na falsidade e mentira, ligadas na idiotice que ele inventa para que esqueçam de Deus. E vão usando símbolos com inscrições em inglês, quando não aprenderam sua própria língua. "**Hang Loose**", as palavras que estão escritas sob o desenho dessa mão, em forma de quem está sinalizando que deseja beber algo, quer dizer "**pendurar frouxo**" ou "**suspender frouxamente**". No caso, a segunda tradução é a mais exata.

Significa desde admitir a impotência sexual até a incapacidade de levantar-se de uma cama. Tudo que a pessoa for fazer para cima, para o progresso, "**suspender**", o fará frouxamente. Quer dizer que as pessoas estão prostradas. É o que se diz de alguém que está em estado de embriaguez e só consegue suspender o copo frouxamente. Essa é a mensagem de Satã, chamando todos que usam sua mão de frouxos. E há muitos...

27
Olho de Satã



O olho de Satã é um símbolo da pesada. Usado em rituais de magia negra, está presente na simbologia de quase todas as sociedades secretas. É conhecido desde a antiguidade, muito usado entre os egípcios e teve papel importante no ocultismo da Idade Média onde, debalde a ferocidade da Inquisição, o misticismo floresceu e criou raízes para se fortalecer em nosso dias.

No antigo Egito, a simbologia envolvendo os olhos era muito vasta e assumia diversos significados, dependendo do modo como era representado. Nos túmulos, encontrava sua maior expressão com o nome de "**olho da divindade**". Para os egípcios, isso queria dizer que os deuses estavam olhando e velando sobre o corpo que estava na tumba. Em caso de profanação, eles se vingariam causando a morte dos profanadores, vindo daí a lenda da maldição dos faraós.

Atualmente, o olho de Satã é representado com uma lágrima em forma de losango. Essa figura geométrica representa dois triângulos; um superior e outro inferior, emendado pelas bases.

Quer dizer a interação entre céu e terra, já que o triângulo é a representação dos três elementos vitais da terra: o ar, a água e o fogo. No caso do olho de Satã, a lágrima representa o choro por todos que estão fora do seu alcance.

28
A Estrela e a Lua



Esse é um símbolo muito mais significativo pela sua representatividade do que pela importância no sistema esotérico. A estrela tem uma vasta gama de significados que vêm desde a mais remota antiguidade.

A lua, por sua vez, tem ainda maior importância entre a humanidade de hoje e de ontem do que a estrela. No símbolo aqui representado, onde aparecem juntos a estrela e a lua, mostra a interação dos astros como um sistema único que forma o Universo como um todo.

A associação entre os astros vem desde a antiga Caldéia, que insistia num casamento entre o sol e a luz. Hoje, até entre os esoteristas mais ortodoxos, ambos os astros já não gozam de tanta intimidade, tendo cada qual o seu significado individual. Mas, nos tempos da Nova Era,

onde vale tudo e tudo é válido; a estrela e a lua em quarto minguante, simbolizam a capacidade inerente ao homem para autotransportar-se em viagens através do cosmos. É nominalmente visto ornamentando o gabinete dos magos ou as salas de terapia dos modernos bruxos.

29

CRUZ DE PONTA CABEÇA



Sobre esse símbolo não há muito o que dizer, pois ele fala por si mesmo. A cruz de Cristo sempre foi um entrave na vida de Satanás e através dela foi derrotado, sendo natural que a odeie e tente de todas as formas varrê-la da memória da humanidade. Por isso, inventa todo meio de vulgarizar e desvalorizar esse símbolo, que trouxe vida eterna para todo aquele que crer.

Entretanto, a julgar pelo uso da cruz de cabeça para baixo, Satanás tem hoje um número muito grande de seguidores. Ela é normalmente usada pelos componentes dos conjuntos de rock metaleiro, mas somam-se às centenas de milhares de "**fãs**" que a usam confeccionada em couro e pendurada em volta do pescoço por um bar-

bante de seda brilhante. Existe a versão mais sofisticada, pequena como um crucifixo normal que se usa em correntinhas de ouro.

30
A Interrogação da Cruz

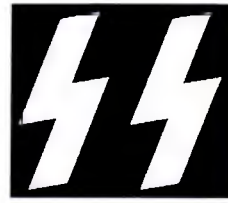


A exemplo do símbolo anterior, esse também é mais uma tentativa satânica de ridicularizar a verdadeira cruz de Cristo. Aqui, é colocado na ponta inferior do travessão vertical um ponto de interrogação ao contrário. No centro da cruz está desenhado um círculo, o símbolo da imortalidade no esoterismo. O ponto de interrogação significa o questionamento da divindade de Cristo e a validade do seu sacrifício vicário.

O círculo significa que ele, Satanás, apossou-se da vida eterna e pode como Jesus, também oferecê-la a todos que desejarem segui-lo. São golpes típicos de Lúcifer tentar subverter a ordem e distorcer a verdade. Ele jamais conseguirá dar vida a alguém, pois ele mesmo está condenado ao fogo eterno do inferno.

31

Outro Símbolo de Hitler



Esse símbolo, caracterizado por "**esses**" duplos, é conhecido por ter sido adotado pela polícia secreta de Adolf Hitler, a temível "SS". Às vezes, aparece como um único "S" estilizado, um caractere do alfabeto rúnico dos antigos povos germânicos e escandinavos. Nesse caso, trata-se do símbolo do povo da juventude alemã e significa vitória. Os dois "**esses**", também estilizados em caractere rúnico, é um símbolo que aparece hoje em adesivos plásticos, usados também pelos metaleiros.

O seu significado oculto encontra raízes na mitologia grega. Era a arma de Zeus, o maioral dos deuses do panteão grego, que se revestia de poder ainda maior quando impunha sua arma com esse formato, lembrando o desenho de um raio, o que na verdade tem muito a ver, pois Zeus vivia lançando raios, principalmente quando estava irritado ou aborrecido. Hitler foi buscar a sua simbologia nas mais variadas correntes do esoterismo, como a Cruz Céltica, que simbolizava o Movimento Popular-Socialista/Partido do Trabalho.

32

O CHIFRE DO MAL-OLHADO



O chifre faz parte da cultura simbológica de diversos povos, em todas as épocas. Desde os índios brasileiros, passando pelas Américas e indo de encontro às mais antigas civilizações africanas, como os Yorubás, que povoaram o Sudoeste da Nigéria e viveram seu auge entre os séculos doze e quinze. Os objetivos pelos quais a simbologia do chifre era utilizada variava muito. Entretanto, o conceito mais comum era o de que o seu uso poderia afastar o mau-olhado. Hoje, confeccionado como pequenas jóias em ouro, marfim ou plástico imitando marfim, é usado pendurado em correntes de pescoço ou em pulseiras.

33

CABEÇA DE BODE

Esse é um dos mais variados e significativos símbolos que a Nova Era trouxe ao público. O bode é um animal que sempre esteve presente na história da humanidade, desde os seus pri-

mórdios. Na Bíblia, ele aparece como o bode emissário, em cuja cabeça era espargido o sangue de outro bode sacrificado em favor dos pecados do povo hebreu. Em seguida, o animal era abandonado no deserto, onde desapareceria, como se estivesse carregando sobre si os pecados, simbolizados pelo sangue em sua cabeça.



No candomblé, o sangue dos bodes tem significado especial para a iniciação dos filhos-de santo, durante a cerimônia da "**feitura de cabeça**". Em função dos muitos significados do bode dentro do esoterismo, fazendo parte dos mais variados rituais, o que demandaria um longo texto, fugindo do nosso objetivo principal, acrescentamos apenas que, na figura acima, onde normalmente é utilizada apenas o osso da cabeça, uma vela é acesa numa cavidade entre os chifres, num sinal de desdém ao Cordeiro de Deus e como ritual para obtenção de favores das entidades de esquerda do panteão espírita.

34

Invocação satânica



Esse sinal já causou muita polêmica recentemente no Brasil. Ele foi visto muitas vezes no programa da Xuxa[1], quando surgiram nos jornais boatos de que ela havia feito pacto com Satanás para atingir fama e fortuna. É muito comum vermos esse sinal quando um grupo de pessoas vai ser fotografado. Os mais eufóricos gostam de fazer esse sinal sobre as cabeças dos outros, mas não sabem que se trata de um sinal secreto para a invocação dos demônios.

Existem seitas secretas que adoram a Satanás em todos os países do mundo. Essas organizações estão se espalhando rapidamente e muitos são os sinais adotados para a invocação dos poderes das trevas, desde os riscados até os rituais de danças específicas. Em muitas dessas seitas, a mão chifrada é um sinal de saudação ou é feito secretamente para identificação mútua.

O que nos interessa é que a Nova Era tem incentivado muito a sua divulgação como um dos seus principais símbolos. Os motivos dessa

1 Não estamos afirmando, mas informando.

atitude são ignorados, mas é certeza que Satanás está por trás da jogada, já que o número é seu.

35

O NÚMERO DA BESTA

666

Não existe nenhum outro sinal no mundo mais polêmico, estudado, pesquisado, discutido e conhecido como esse. É mencionado no livro do Apocalipse, capítulo 13, versículo 18. O que mais chama a atenção dos homens é o desafio para que o número seja calculado e que só poderá fazê-lo quem "**tiver sabedoria**".

Fôssemos partir desse princípio para julgar o nível de sabedoria dos homens, a humanidade estaria muito abaixo da média que julga estar, pois até o momento ninguém encontrou uma explicação satisfatória para o mistério desse número.

36
O OLHO DA PIRÂMIDE



Símbolo dos mais antigos poderia supor-se que teria surgido no Egito, a terra das Pirâmides. Entretanto, as primeiras menções a esse símbolo vêm da Mesopotâmia mais de mil anos antes de Cristo. É muito popular nos Estados Unidos e entre os doleiros de todo o mundo por estar impresso nas cédulas de um dólar. A pirâmide é um símbolo de forte apelo em função dos mistérios que até hoje cercam a sua existência. No caso que estamos estudando, a parte superior onde se encontra o olho está ligada aos mistérios da pirâmide de Queóps ou a Grande Pirâmide, onde falta exatamente essa parte.

Existem muitas especulações de cunho místico e esotérico sobre a falta dessa ponta na Pirâmide. Entretanto, vamos nos satisfazer com o significado desse símbolo, que representa o olho de Deus sobre o mundo, representado pelas quatro linhas que formam a pirâmide da ponta à base, terminando num quadrado perfeito. A forma triangular, presente na pirâmide, sempre foi

o símbolo da luz, da manifestação de Deus na Terra.

Cirlot, um dos mais expressivos estudiosos dos símbolos esotéricos, informa que a pirâmide não é originária do Egito, recebendo diferentes significados nas várias partes do mundo em que está presente. De qualquer forma, há uma concordância comum de que o ápice desse monumento sempre representa a divindade. O importante para o cristão é saber que tudo não passa de crenças e suposições que não trazem nenhum benefício de ordem espiritual e deve ser evitado, pois só Jesus é a verdade absoluta.

37

FÊNIX, O PÁSSARO SAGRADO

Muitas pessoas já viram ou até colaram nos vidros de seus automóveis um pássaro como esse, em diversas posições, indicando grife de confecções, nomes de entidades das mais variadas espécies ou ilustrando campanhas ecológicas. Poucos sabem o que significa essa ave em meio ao ocultismo mundial.



Seu nome é Fênix e sua lendária história é até muito bonita. Para os egípcios, era um pássaro sagrado e representado pela garça e o falcão dourado, dois dos mais expressivos espécimes da fauna avícola do Egito. Lá, a fênix era o símbolo do deus-sol e do rio Nilo, responsável pela fertilidade do solo na época das cheias.

Na mitologia grega e também na romana, a fênix consumia-se no fogo e posteriormente renascia das cinzas. Por isso representava o ciclo das cheias do Nilo no Egito, a volta da vida através da terra fertilizada pelo húmus trazido pelas águas do rio. Dizem que esse mito foi assimilado pelos cristãos, que passaram a ver na fênix o símbolo da ressurreição de Cristo. É mais uma história inventada pelo diabo, aproveitando as lendas mitológicas dos povos antigos para enganar os menos avisados de hoje.

38

O GATO SAGRADO



Os rapazes chamam as moças de "gatinhas" e elas chamam-nos de "gatões". Os gatos estão presentes nas fotografias de artistas, nas tatuagens, nos adesivos plásticos

e é visto como um inofensivo animalzinho de estimação. Realmente é um bonito animal quando são criados sem outra finalidade a não ser a amizade que une o homem e o animal. Mas, existem milhares de pessoas que os criam para usá-los em cerimônias de magia negra e outros tipos de macumbaria.

Se o homem tivesse avançado um pouco mais em seus conhecimentos espirituais, uma afirmativa como essa não passaria de uma piada, mas infelizmente, desde os tempos imemoriais até hoje, os gatos são vítimas da sanha dos ocultistas ou gozam os privilégios de verdadeiros deuses. É o que acontecia com a deusa Bastet no Egito, uma gata protetora dos lares e de toda família.

No budismo, o gato representa a sabedoria, a prudência e a vivacidade, mas os que não seguem Buda acham que o gato traz má sorte.

Na Idade Média, os gatos passaram por duras provas. Associados à bruxaria, eram perseguidos impiedosamente, principalmente os de cor preta, que eram acusados de ser a própria personificação do diabo. Tanto fizeram que quase extinguiram a gataria na Europa, fazendo surgir uma super população de ratos, que trouxe como consequência a temível peste bubônica. A doença, por sua vez, quase acabou com a população europeia. A vingança dos gatos foi maligna.

39

Ibis, deus inventor



Íbis é um pássaro pernalta, semelhante à cegonha, menos para os antigos egípcios, que o consideravam como deus da sabedoria e inventor da escrita. Além desse fenômeno extraordinário, o Íbis recebeu dos egípcios o grau de divindade, relacionado à morte, ao julgamento das almas e à espiritualidade. Para um pássaro, o Íbis já teria ido longe demais. No entanto, os construtores das pirâmides agraciaram-no com mais uma atribuição cósmica, associando-o à lua crescente, fase que representava para eles a fertilidade e a fartura. O Íbis está sendo desenhado em camisetas onde aparecem sinais do antigo Egito, misturados a outros símbolos e as escritas hieroglíficas.

40
O DRAGÃO, FUGINDO DO INFERNO



Nenhum povo do mundo cultuou mais a figura lendária do dragão do que os chineses. Ele está presente em todas as manifestações de ordem religiosa ou cultural da China. No Japão, ele também tem o seu lugar de honra, sendo esses dois países os únicos a considerarem o dragão como portador de boa sorte e muito bom para afastar os maus espíritos.

Nas demais culturas, mesmo na mística Índia e no Tibet, o paraíso dos monges, o dragão personifica as formas maléficas, sempre apresentando alto poder de destruição. As razões que levaram chineses e japoneses a desenvolverem cultura tão diferenciada em torno desse lendário animal estão associadas às suas origens como povo essencialmente guerreiro. Os soldados da cavalaria que vagavam nas planícies, os antepassados dos chineses, eram conhecidos como dragões e carregavam a sua figura desenhada em seus estandartes.

Cada povo adora o bicho que deseja. Os cristãos devem adorar a Jesus e saber que o dragão personifica a figura de Satanás, mencionado no capítulo doze, versículo 3 do livro do Apocalipse. É a figura mais difundida pela Nova Era e está impressa onde quer que se fale em heresias e demonismo, principalmente tatuadas nos braços e outros lugares dos corpos dos cantores de rock. É o verdadeiro sinal de pacto com Satã e todos que conservam figuras de dragões em seu poder têm perturbações de ordem espiritual.

41
O TRIDENTE DIABÓLICO



O tridente é uma das mais antigas ferramentas de trabalho concebidas pelo homem. Era uma forquilha de madeira, com três pontas, usada principalmente na agricultura. Esotericamente, era o cetro do deus grego Netuno, o dominador do mar, filho de Saturno e irmão de Júpiter e de Plutão. Segundo a mitologia, no seu palácio no fundo do mar, havia cavalos com crinas de ouro, que puxavam o seu carro sobre as ondas. Era esposo de Afrodite e identificado com Poseidon, o mes-

mo deus do mar. O tridente usado por Netuno tem as pontas em forma de seta, lembrando uma arma de caça submarina que, depois de penetrar no corpo do peixe não sai com facilidade até que seja recolhido pelo pescador.

O tridente é associado com o diabo exatamente por esse motivo. Ele fisga e não solta mais, objetivo para o qual também Netuno utilizava a mesma ferramenta. Pode-se observar que há sempre um relacionamento entre o satanismo e a mitologia, estando todas essas crenças misturadas numa só panela, pois foi o próprio Lúcifer o fertilizador das imaginações dos povos antigos para conceberem essas ideias estapafúrdias da mitologia.

No caso do tridente, apresentado sempre com as pontas para cima e o cabo para baixo, cortado e formando uma cruz de ponta cabeça, é um símbolo da pesada, utilizado como sinal de sério pacto com Satanás em cerimônias de magia negra. Ele identifica seu usuário como a pessoa que rompeu totalmente com Deus e não admite nenhuma hipótese de relacionamento com o Pai, já que colocou a cruz de Cristo no cetro de Lúcifer, oferecendo a ele a vitória sobre sua alma. O símbolo surgiu na Idade Média entre satanistas e era presença indispensável nos cultos demoníacos, rituais de bruxaria e da magia negra.

42

O PENTAGRAMA

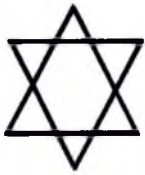


O pentagrama, também conhecido como "**Estrela de Cinco Pontas**", é também um símbolo antiquíssimo, com sua história intimamente ligada a magia e a bruxaria, com muitas interpretações místicas. Ficou conhecido por ter sido largamente utilizado pelos seguidores de Pitágoras, sob a forma denominada pentalfa, que seria o emblema da perfeição. O pentagrama foi mais usado como amuleto para dar sorte e proteger contra maus espíritos.

A presença do pentagrama é ostensiva na Rosa-Cruz hermética, havendo um em cada ponta dos braços, além de um hexagrama, uma forma especial da estrela de seis pontas, também conhecida como a Estrela de Davi. A estrela de cinco pontas, esotericamente, é considerada um emblema do princípio inspirador do bem, verdadeiro e belo, tanto no mundo como no homem. Com uma ponta voltada para cima, atrai energias positivas, com as duas pontas para baixo, causa efeito contrário. Nos dias atuais, podemos ver o pentagrama a todo instante nos mais variados lugares, inclusive em algumas Igrejas.

43

O HEXAGRAMA



É uma estrela de interessante formato, tanto do ponto de vista das artes gráficas como "**design**", ou em termos de esoterismo. Sua estrutura constitui-se de dois triângulos entrelaçados, um com ponta voltada para cima e outra para baixo. Além de ser conhecida como Estrela de Davi, é também chamada de "**Símbolo de Salomão**", nome que se originou da lenda de que esse famoso rei judeu teria conseguido fazer diversos milagres com sua ajuda.

O nome de Davi – pai de Salomão e seu antecessor no trono de Israel – foi dado à estrela numa homenagem especial ao rei, já que o hexagrama era um dos mais sagrados símbolos entre os hebreus. O significado oculto desse emblema é bastante amplo, representa a noção antiga da divindade, que já vimos anteriormente, é representada pelo ápice do triângulo voltado para cima. Tipifica o masculino, enquanto a ponta inferior representa o princípio feminino.

O entrelaçamento das duas figuras geométricas simboliza o casamento perfeito, a interação entre masculino e feminino. O cruzamento perfeito das linhas é o entendimento, a compre-

ensão mútua que deve existir entre os sexos e é, também, o símbolo da realização espiritual. Muitos chamam o hexagrama de **"Estrela de Belém"**, que na mística é uma alegoria significando a intuição superior e a fé que orienta o esoterista na busca do seu **"Espírito do Sol-Cristo"**.

Está muito claro que, mesmo com os nomes dos famosos reis judeus, os poderes atribuídos a estrela de seis pontas não passam de crendice por parte das pessoas místicas e um engano do diabo. O uso desse símbolo tomou-se generalizado em nossos dias, na forma de jóia confeccionada em ouro e pendurada em correntinhas de pescoço. A maioria das pessoas a usa conscientemente, acreditando que é realmente um amuleto que traz sorte e protege o usuário. Nada mais falso e perigoso em termos espirituais. Só quem traz sorte é Jesus, o Filho Unigênito de Deus. Basta confiar!

44

RAIO, A FORÇA CÓSMICA

O raio é outro entre os mais significativos símbolos do esoterismo. Temido e adorado pelos povos da antiguidade chegou em nossos

dias com força total entre os místicos de todo o mundo. Esotericamente, há duas versões do raio, é a manifestação divina como poder benéfico e também a força destrutiva, o poder maléfico e destruidor.



Além dessas visões do raio, o esoterismo é ainda responsável por outras interpretações desse fenômeno da natureza. Na linguagem oculta, existem os sete raios, que são sete correntes da força oriunda do Logos, palavra latina que designa o Verbo Criador, e cada uma delas personifica uma grande entidade cósmica. As escolas de teosofia dão particular atenção ao estudo dos sete raios e encontraram neles a mais clara expressão simbólica nas características individuais dos homens, que podem agrupar-se em sete tipos.

Os raios representam a vontade, a sabedoria, a inteligência ativa, a harmonia, a ciência como conhecimento concreto, a devoção e a magia cerimonial ritualística. O raio hoje é símbolo de grifes de confecções, materiais esportivos, brinquedos e está relacionado intimamente à vida dos super-heróis da televisão.

45
O UNICÓRNIO



O Unicórnio é um cavalo com um chifre fino e pontiagudo no meio da testa. Está presente na mitologia de diversas civilizações da antiguidade, principalmente entre os gregos e romanos. A crença na existência deste fabuloso animal persistiu até a Idade Média. Com a chegada dos tempos modernos, a humanidade experimentou um longo período em que a maioria julgou-se bastante esperta para não acreditar em fábulas.

Nos tempos da Nova Era o unicórnio é um dos mitos que ressurgiu com muita ênfase entre os adeptos do ocultismo. O animal, retratado sempre na cor branca, segundo creem, é a representação da coragem, pureza, ousadia, intrepidez e fidelidade.

A origem da lenda perde-se no tempo, sendo impossível determinar-se com precisão a época do seu surgimento, mas estudiosos do assunto garantem que o mítico unicórnio está presente na memória do povo desde a antiga Mesopotâmia, há mais de vinte séculos antes de Cristo. Em nossos dias, algumas linhas esotéricas e mestres de certas correntes místicas, acreditam que

o unicórnio seja símbolo da castidade ou da sexualidade sublimada, que significa a forma mais elevada e pura de encarar o relacionamento íntimo entre o masculino e o feminino.

Existe ainda o seu significado oculto, relacionado com o homem espiritual. É uma linguagem pouco inteligível para quem não está familiarizado com os termos esotéricos, mas é uma comparação, assim como os cristãos são comparados com as ovelhas. Era comum na antiguidade este tipo de associação, colocada de forma poética para melhor fixação daquilo que se desejava transmitir.

A palavra unicórnio significa um único chifre ou corno. Ele também tem o seu simbolismo, representa o olho da visão interior, ou o que comumente é chamado de intuição. É aquela sensação de que algo vai acontecer e acontece mesmo. Depois, a pessoa diz: "**sabia que isso iria acontecer**". Qual é o relacionamento do chifre do unicórnio com a suposta visão interior das pessoas e como isso acontece, ninguém sabe. Entretanto, são incontáveis os que acreditam neste e em outros absurdos maiores.

46

Casal transpessoal

É representado pelo desenho de um homem e uma mulher, envolvidos pela letra ômega, última do alfabeto grego. Desde os tempos em que a civilização grega estava no auge, as letras alfa e ômega são usadas para simbolizar o princípio e o fim. A Nova Era instituiu o ômega como representação da família, acreditando que o atual sistema de organização familiar esteja chegando ao fim. O casal incorporado ao ômega mostra a origem da humanidade em Adão e Eva – símbolos da organização familiar – instituída ainda antes da introdução do pecado no mundo.



O padrão organizacional da família, espelhando nos ensinamentos bíblicos, tem sido imutável ao longo dos séculos. Agora, a Nova Era quer mudar esse padrão sob o argumento de que está ultrapassado e já não serve mais para os nossos dias. Um dos mais conhecidos expoentes da Nova Era no Brasil, o escritor Pierre Weil,

sustenta que o modelo tradicional da família está desaparecendo. O objetivo é desestruturar esta organização – a família – para que a sociedade se tome susceptível à absorção dessa nova ordem.

A forma de organização familiar proposta pela Nova Era é a que entende por "**liberdades individuais**", em nome das quais prega a abolição do casamento civil e religioso; a legalização do aborto; o incentivo à insubmissão filial; colocar o sistema educacional sob total responsabilidade do Estado; abolição de toda e qualquer forma de crença religiosa; a prática liberal do sexo e o tratamento de igualdade entre pais e filhos.

Esse novo modelo vem sendo praticado com sucesso em todo o mundo e, ainda mais, nos países desenvolvidos. A televisão é um dos mais importantes veículos de divulgação desta ideia, transmitindo-a através das novelas, filmes e outros programas, onde se pode observar o desprezo por tudo que se relaciona ao tradicional no âmbito familiar. São notórias a prática sexual liberada, infidelidade conjugal, rejeição ou extremismo religioso, gravidez fora do casamento, tudo exposto como padrão comportamental para a sociedade moderna.

47

Lagarta e borboleta



É uma antiga simbologia mística. Sacerdotes de diversas civilizações pagãs viam na metamorfose da lagarta um símbolo da transformação da vida humana após a morte. A lagarta, vista como um animal feio e asqueroso, que não atrai nenhuma simpatia, esotericamente representa o estado atual das coisas, o sistema de pensamento, a visão do mundo e, enfim, a sociedade organizada como um todo. Atualmente, para a Nova Era, a estrutura organizacional da humanidade é frágil como a lagarta, igualmente asquerosa e vil, sendo necessária urgente e radical mudança para o sistema por ela defendido.

A borboleta é a representação do estado de coisas sob a Nova Era, depois de implantada a nova ordem. O mundo sofrerá uma metamorfose, transformando-se do calvário em paraíso pela elevação espiritual do homem. Segundo acreditam, crescendo espiritualmente – conforme sua visão de espiritualidade – a humanidade alcançará um novo estágio no relacionamento entre si e com Deus, trazendo a compreensão, o entendimento e a tolerância. Então, finalmente

estará constituída a tão sonhada e ardentemente desejada sociedade humana.

48

FITA ENTRELAÇADA



É um símbolo muito usado na grafia dos logotipos. É comum observá-la nos impressos das empresas, cartazes de propaganda, na televisão e nas placas e letreiros.

Seu significado oculto está intimamente ligado ao infinito, é a união perfeita e incontestável entre as forças cósmicas, a interação entre o bem e o mal que, esotericamente, são iguais e eternos. O laço da fita não tem princípio e nem fim, feito em uma única peça, representa o universo, que ninguém sabe exatamente quando e como tudo começou, nem onde terminará. O laço quer dizer que toda espécie de vida e tudo o que nos cerca está amarrado ou intimamente ligado a uma fonte geradora de todas as coisas e dela depende para continuar o seu ciclo vital.

A fita entrelaçada significa também o ciclo evolutivo da vida. Representa o caminho por onde anda a humanidade, sempre adiante, não havendo jamais um ponto de interrupção desta

caminhada. Sua origem é recente em relação a outros símbolos e foi concebida pelo esoterismo teosófico para explicar a interação do homem com as forças do cosmo, ou seja: o homem fortemente unido ao visível e ao invisível ao poder de supostos mestres de outras dimensões, seres evoluídos e dotados de grande inteligência. É usada por diversas sociedades secretas, mas em tempos de Nova Era, sua utilização vem tornando-se cada vez mais comum.

49

PLUTÃO



Na mitologia grega, Plutão era o rei dos infernos e deus dos mortos. Filho de Saturno e Réia foi identificado com o hades, palavra grega para inferno. Não é necessário falar muito sobre as atribuições de uma entidade apontada como rei dos infernos e deus dos mortos, mas é bom que se acrescente o significado do seu símbolo, tarefa a que nos propomos na presente obra.

O semicírculo, tendo um círculo em seu interior, com uma cruz de ponta cabeça sobressaindo-se em sua parte inferior, tem um profundo significado esotérico. Astrologicamente, sim-

boliza o nascimento do planeta do mesmo nome, descoberto em 1930. Em termos esotéricos representa uma irmandade universal, que são grupos de seres celestiais que ajudam na evolução do homem. O símbolo está mais ligado ao planeta do que ao deus grego. A cruz representa a fraternidade, mas em posição invertida, mostra a rejeição de Cristo e do cristianismo, considerado como prática ultrapassada. É utilizado em rituais secretos de alguns segmentos do esoterismo como símbolo de pactos com entidades cósmicas. Já foi observado também em sessões espíritas como ponto riscado dos espíritos incorporados em médiuns.

50
NETUNO

O símbolo é um tridente com a cruz de ponta cabeça, cujo significado expomos no item "**O Tridente diabólico**", neste livro. Entretanto, acrescentamos ainda uma particularidade deste símbolo bastante divulgado pela Nova Era. É que ele tem estreita ligação com questões espirituais, pois representa as transformações nas crenças populares, a



mudança da fé e dos valores preservados pela humanidade ao longo dos séculos, como a família, o sentimento pátrio, as instituições religiosas e outros.

Representado às vezes em forma circular, mas quase sempre como um tridente estilizado, ou seja, um semicírculo é a representação da interrupção da vida, que estaria em poder desse deus grego. Indica sempre o compromisso com as forças das trevas e seu traçado, ao contrário dos demais símbolos da mesma natureza, não apresenta o círculo fechado, sinalizando o mando e a autoridade de Netuno.

51

URANO



Na mitologia grega, ele é o céu, embora seja considerado pai de Saturno, dos titãs, ciclopes e todos os que fazem parte do panteão grego. Ao exemplo de seus colegas é um deus caprichoso, que não vacila em castigar os que contrariam a sua vontade. Seu símbolo é também um sinal de compromisso com as forças ocultas. Apesar disso, os adeptos da Nova Era acreditam tratar-se de um símbolo da comunhão do homem

com o meio, o cosmo e a grande mente universal, que é o criador máximo de todas as coisas, conforme denominação que atribuem a Deus.

Representado por um círculo, tendo em seu interior um ponto também em forma circular, quer dizer algo contínuo, imutável e eterno. Isso tem como significado oculto a proteção da vida, representada como um ponto no interior do círculo. A seta simboliza o feminino, a fertilidade, apontando sempre na direção inferior. O conjunto diz respeito também às pessoas que alcançaram um grau superior de evolução espiritual, como os mestres das religiões orientais.

52

ARCO-ÍRIS



É um dos mais usados símbolos da Nova Era. Instituições de ensino e financeiras, o comércio e a indústria ligadas a esse movimento, utilizam muito o arco-íris em seus impressos e material publicitário. O seu significado é também um dos mais profundos, fazendo sobressair as suas cores e a sua forma, aproveitando as lendas e a beleza do fenômeno. Ele representa a vida em sua plenitude, surgindo

por ocasião da chuva e do sol, dois elementos fundamentais para a vida no planeta.

Espiritualmente, os esotéricos dizem que significa a ponte que liga a alma do homem às forças cósmicas e até com o próprio Lúcifer. A magia do arco-íris, que fascina o homem desde a mais remota antiguidade, estimula a imaginação dos esotéricos e das pessoas facilmente influenciáveis. Essa suposta ligação efetuada pelo arco-íris, une duas extremidades simbolizando também a sublimação espiritual, quando o homem alcança outro estágio em sua forma de viver, como Buda e outros iluminados.

Quer dizer ainda que o universo não pode ser concebido separadamente, mas sim como um todo, ligado entre si desde as mais simples até as mais complexas formas de vida. É o chamado pensamento holístico ou global, onde tudo é visto como um todo.

O cristão verdadeiro não deve deixar-se levar pelas imposições da Nova Era. Ela foi organizada para criar novos meios de idolatria e deturpar o sentido que "a Bíblia dá a seus símbolos, passando a oferecer uma nova conotação, interpretando-os conforme sua própria maneira de conceber e interpretar as mensagens bíblicas. Assim é que, no caso do arco-íris, um símbolo de grande significado no Antigo Testamento, seu significado foi totalmente adulterado e são mui-

tos os evangélicos que rejeitam o arco-íris por acreditarem tratar-se de um sinal exclusivo da Nova Era, o que, absolutamente não é verdade. Biblicamente, o arco-íris é símbolo de uma aliança de Deus para com os homens através de Noé, resultado do amor e misericórdia divina. Quem usurpou o arco-íris, para usá-lo indevidamente, foi a Nova Era, nada havendo que possa condenar "um cristão por usá-lo.

53
FIDO DIDO



Personagem surgido na onda da Nova Era, em tempos recentes. Foi criado nos Estados Unidos para identificar a marca de uma "grife" de confecção. Posteriormente, a bizarra figura passou a ser usada também como marca de perfume, que faz sucesso em diversos países do mundo. Esta figura retrata um jovem conforme a ótica de seu criador, ou seja, a caricatura de um personagem da sociedade moderna, demonstrando em seus traços a loucura insana que o autor entende ser uma característica dos tempos atuais. O objetivo é identificar o produ-

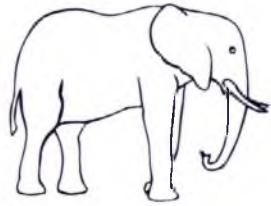
to com a atualidade e que é produzido para o público jovem, supostamente "muito louco".

Entretanto, não é por este motivo que inserimos a figura neste livro. As intenções daqueles que a criaram vão muito além de simplesmente criar uma imagem para identificar um produto comercial. Por trás dela existem objetivos estranhos que demonstram, no mínimo, falta de sensatez e equilíbrio espiritual. O que poderia pretender alguém que cria uma imagem e para fixá-la junto ao público estabelece slogans como "**o filho da perdição?**". É exatamente este o motivo do nosso questionamento.

Além desta frase, muitas outras que soam igualmente estranhas, completam o texto que acompanha a figura do FIDO DIDO, impresso em camisetas, textos publicitários, embalagens etc. Sem conhecer o real 'significado de todas as palavras, que são impressas em inglês, os jovens saem pelas ruas com as letras impressas no peito ou nas costas dizendo a todos que são filhos da perdição, que chegaram para inaugurar uma nova era, identificados com uma figura louca, sem nenhuma identidade com pessoas sadias e conscientes de sua imagem perfeita, oriunda do Criador Supremo. Não use jamais roupas ou quaisquer produtos que deturpem, distorçam ou vulgarizem a imagem do homem como filho do Deus vivo. Isto seria desfazer e debochar da própria majestade divina.

54
O ELEFANTE

Por incrível que pareça, o elefante é um dos animais de maior significado esotérico, superando até mesmo aqueles que eram considerados como deuses. A auréola de misticismo envolve o elefante de maneira muito acentuada nos dias atuais, não só no Brasil como em todos os continentes. Na Índia, no Tibet e em quase toda a Ásia, o elefante encontra sua maior legião de adoradores e o maior significado esotérico.



Na Índia, ele é o deus Ganesha, que tem poder para ajudar a vencer todos os obstáculos. No Tibet é tido como o poder sustentador do mundo, representando a força, a vitória e a prosperidade. As características muito particulares do elefante é que fizeram dele um animal de grande penetração nos meios místicos. Durante a Idade Média era tido como um símbolo da castidade.

O motivo que levou aquele povo a elegê-lo como representante dos que se mantinham castos é que o período de gestação da fêmea dura dois anos; como são animais monogâmicos, os machos mantêm-se em abstinência sexual até o filhote vir à luz. Esse costume fez dele também um exemplo de temperança e precaução. Não são apenas esses os motivos de tanta consideração para com esse animal, mas existem dezenas de outras justificativas para colocá-lo no altar da adoração.

Aqui, importa apenas considerar a questão do ponto de vista da moderna idolatria. Entre outros animais, o seu lugar de destaque é sempre reservado em um incontável número de casas. Ele é colocado bem à vista da pessoa que entra, com o traseiro voltado para a porta. Esse costume parece inocente, mas a sua origem está ligada a mortes terríveis e destruições no tempo em que os elefantes eram treinados e participavam das guerras.

As pessoas que o colocam com o traseiro para a porta acreditam que estão recebendo sorte e bons fluidos. Conforme a história, o efeito é o contrário, pois os guerreiros tampavam as saídas das casas com os elefantes e as invadiam pelas janelas, matando e prendendo as pessoas que estavam em seu interior. Outra lenda a respeito desse costume também não recomenda que se mantenha o elefante na mesma posição.

Ela surgiu juntamente com a expressão "**elefante branco**", para designar algo inútil e de alto custo, como muitas obras públicas. É que os elefantes brancos eram raros e apenas os reis tinham o privilégio de mantê-los e tratá-los, pois não trabalhavam para produzir o suficiente para si e seus donos. Quando alguém desgostava o rei, esse o informava de que iria presenteá-lo com um de seus elefantes brancos. Para não desagradar o rei rejeitando o presente, o desafeto preferia desaparecer do reino que se ver obrigado a arcar com o alto custo da manutenção do animal, que seria um grande empecilho em sua vida. Nesse caso, o elefante servia também para fechar as portas ao seu proprietário, independente para que lado estivesse voltada a sua traseira.

Além de elefantes de louça, com as costas para as portas, encontramos ainda esses animais pendurados nos pescoços de muita gente, em forma de jóia ou a miniatura de suas presas, feitas em marfim, madeira, plástico ou pedra de cristal leitosa. As pessoas que os usam, não o fazem enganadas, pois os próprios vendedores se encarregam de açular o lado místico do comprador, dizendo que tal jóia dá sorte, o que acaba sendo um convincente argumento de venda.

55
A PIRÂMIDE

A pirâmide, que como força de expressão, podemos denominar de "**rainha dos símbolos**", o que seria ainda insuficiente para uma ideia do seu significado em meio a simbologia, tomou-se uma verdadeira pandemia a partir dos anos 80. Ela tem sido usada das mais variadas formas e para diversos fins. Podemos vê-la pendurada em orelhas de mulheres na forma de brincos, sobre escrivaninhas de escritórios, em consultórios médicos e nas estantes das casas, onde predomina a fórmula de se colocarem as três na mesma posição em que se encontram no Vale de Gize, no Egito. Nenhum outro símbolo, monumento ou estatuário encerra tanto mistério e fascina o homem de maneira tão extraordinária como a pirâmide.



Por que ela tem tanta influência como amuleto ou objeto de decoração em nossos dias? A pirâmide realmente pode irradiar energia como acreditam os que a utilizam?

Vista pela ótica do misticismo, ela pode emanar energia positiva. Aliás, por esse ângulo, não somente a forma piramidal tem essa condição, mas existe uma quantidade de outros objetos que são também radioativos. Para os cristãos, o fundamental não é saber se há ou não energia sob uma pirâmide ou em quaisquer outros objetos, mas sim de onde vem essa energia, qual a fonte geradora e com que objetivo está sendo emanada.

Tudo não passa de um engodo do diabo. Ele pode dar energia aparentemente positiva a pirâmides e outros objetos, desde que haja pessoas para serem enganadas. Como forma geométrica, mesmo considerando o mistério que envolve sua construção, ela não pode irradiar nenhuma forma energética. Se pudesse, um grande shopping center, recentemente construído, com dezenas de pirâmides de vidro em seu teto para entrar claridade, não estaria a ponto de fechar suas portas por falta de movimento.

Quando Howard Carter descobriu o túmulo do faraó Tutankamon, em 1922, várias pessoas que participaram da expedição tiveram mortes misteriosas algum tempo depois do acontecimento. O fato foi atribuído a crença da "**maldição do faraó**", que condenava à morte os que profanassem seu túmulo. Embora o jazigo de Tutankamon não fosse uma pirâmide, se essa realmente irradiasse energia positiva, a maldi-

ção não teria razão de ser, pois dentro das pirâmides só existiam energias positivas, o que só faria bem aos eventuais saqueadores.

As pirâmides eram realmente túmulos, habilmente construídos para conservar os corpos mumificados dos faraós através do tempo. Havia galerias e túneis especiais para a circulação de ar. Uma engenhosa concepção do lugar onde era construída a câmara mortuária, mantinha a ausência de umidade, evitando-se a proliferação de microorganismos que destruiriam as múmias. Outra preocupação, que chegou a criar a lenda da maldição, era impedir ao máximo a ação dos profanadores, daí o verdadeiro quebra-cabeças encontrado no interior desses monumentos.

Infelizmente para os egípcios, nem a perfeita camuflagem da porta de entrada, nem o complexo da construção interior, foram suficientes para arrefecer os ânimos dos caçadores de tesouros, levando essa civilização a abandonar o sistema 1.500 anos antes de Cristo. Essa realidade é confirmada pelo fato de, em 1871, ter sido descoberto num túnel aberto numa rocha, mais de trinta múmias de faraós, transladadas pelos sacerdotes na calada da noite para fora do Vale dos Reis, na tentativa de evitarem que aventureiros molestassem o descanso de seus senhores.

56

TÚMULOS, RELÓGIO E OBSERVATÓRIO

A Pirâmide de Queóps, construída há cerca de cinco mil anos, é o maior relógio do mundo, concebido para registrar o tempo, não só em horas como também em dias, estações e até mesmo séculos. É também o mais antigo observatório astronômico, suscitando um expressivo número de especulações, tanto de natureza científica como sobrenatural. Foi o astrônomo francês Jean Baptiste Brot que descobriu, em 1853, a escala, a latitude e a correção do ângulo em que a pirâmide fora construída, permitindo indicar também, com exatidão, o dia do ano.



No terreno contíguo às faces norte e sul haviam sido construídos pavimentos nivelados de pedra polida. Durante o inverno, a pirâmide projetava sua sombra no pavimento no Norte. No verão, a polida face sul do monumento refletia a luz do sol num triângulo luminoso sobre o pavimento sul.

Os blocos dos pavimentos tinham sido talhados de tal forma que as suas larguras correspondiam às projeções de sombra ou luz ao meio-dia

em cada dia do ano, o que permitia medir as durações dos dias e deduzir com exatidão elementos como os equinócios e solstícios.

Como se pode ver, além do túmulo, a pirâmide servia como observatório, pois os antigos desconheciam as técnicas de construções de torres quadradas ou retangulares, como os modernos edifícios. A altura da Grande Pirâmide era originalmente de 145 metros, correspondendo mais ou menos a um prédio de 48 andares. É uma estrutura gigantesca, que ocupa 52.600 metros quadrados de área. Isso era necessário, já que, ao morrer, o faraó "**mudava-sé**" para o interior da Pirâmide, levando móveis e utensílios domésticos, estátuas de deuses e obras de arte, riquíssimos tesouros, armas, animais, carros de guerra com cavalos e mais uma centena de acompanhantes que o serviam em vida. Esses, após uma cerimônia exclusiva, suicidavam-se um a um para continuarem prestando serviços ao patrão no além.

57
ENERGIA POSITIVA?

Será possível que, num lugar onde aconteciam tremendas barbaridades, pudesse estar

presente algum tipo de energia positiva? Para consentir e aceitar uma situação como essa aquele povo só poderia estar sendo movido por uma força satânica. Hoje, o astuto Lúcifer achou outro meio de continuar enganando o povo, fazendo emanar energia das formas piramidais e preparando acontecimentos para solidificar ainda mais a crença.

Satã faz acontecer alguns fatos sobrenaturais que fascinam pesquisadores e atrai os que não conhecem a verdade de Jesus, o único que irradia energia positiva para a humanidade. A história da energia das pirâmides é sustentada por entidades que pesquisam o assunto, como o Instituto de Pesquisas Parapsicológicas do Paraná, onde estão sendo estudados os mais variados tipos de pirâmides confeccionadas de materiais e tamanhos diferentes.

Além disso, lá estão também os pêndulos e anéis, pingentes, pedaços de rochas e pontas de cristais para serem estudados.

Os mistérios de como foi construída a Grande Pirâmide, como conseguiram carregar enormes blocos de pedra, atingindo até 250 toneladas de peso, a grandes distâncias, ou como conseguiram entalhar a forma perfeita e encaixar uma às outras de maneira tão exata que, dificilmente, pode ser introduzida uma gilete entre as

fendas, não são motivos para despertar a imaginação e suscitar as mais absurdas crenças.

Não são poucos os que creem que as pirâmides foram construídas com ajuda de seres extraterrestres, que teriam vindo de planetas distantes para colaborar com a atrasada civilização humana. Outra crença, totalmente inverossímil, é a de que os construtores das pirâmides foram os sobreviventes do continente perdido da Atlântida, que escaparam do cataclismo e trouxeram para o Vale do Nilo todo seu avançado conhecimento na área das artes, engenharia, astronomia e medicina. Tudo não passa de crença que povoa a mente supersticiosa dos esoteristas, pois a existência de Atlântida não passa de especulações e temas de aventuras cinematográficas.

Os registros de como se faziam construções, tanto de pirâmides como de outros monumentos, perderam-se no tempo, como tantas outras informações sobre o passado remoto. No entanto, a qualquer momento, poderá ser descoberta alguma pista ou um achado que esclareça o assunto de uma vez por todas, acabando com especulações infundadas e sem nexo, atendendo a vontade de Satanás que é desviar a atenção do homem do Criador e voltá-la para as coisas criadas e para a criatura, vivendo de suposições e firmados num banco de areia movediça.

58

O PALHAÇO



É comum vermos figuras de palhaços enfeitando os quartos das crianças, mesmo em casas de pessoas cristãs, que há anos frequentam uma igreja evangélica. Os palhaços também estão pendurados nas salas de visitas, bibliotecas, consultórios médicos e outros locais, pintados em quadros ricamente emoldurados. Essa figura, que faz parte da cultura mundial, já foi cantada em prosa e versos pelos poetas através da história. Foi protagonista de romances, como galã ou vilão, muitas vezes aparecendo o lado humano desse personagem, que o público só conhece de cara pintada, fazendo rir nos picadeiros dos circos. Mas o que estaria fazendo a figura do palhaço num livro sobre simbologia?

Muitas vezes fomos chamados para orar por crianças que não conseguiam dormir à noite, acordando sobressaltadas após sofrerem pesadelos. Eram crianças nervosas e agitadas. Nessas ocasiões, sempre pedimos aos pais que nos permitam olhar o local onde a criança dorme. Em cada dez casos, em oito encontramos palhaços, bonecas de pano e bonecos dos desenhos anima-

dos da televisão pendurados pelas paredes, sobre criados-mudos ou em cima de guarda-roupas. Oramos e recomendamos a retirada desses objetos, explicando o porquê devem fazê-lo. Até o momento não registramos nenhum caso em que o problema não tenha sido resolvido.

O palhaço é uma figura de forte apelo rústico. Como profissional, é um artista que precisa de muito mais talento que seus colegas de outras áreas. Entretanto, desde criança ouvimos falar que os palhaços não conseguem o mesmo resultado financeiro de outros artistas, vivendo uma vida medíocre e não raro terminam como alcoólatras jogados pelas sarjetas. A literatura tem explorado esse lado comum da vida dos palhaços, aproveitando-o para centralizar a trama da história, que sempre tem um fundo dramático, para não dizer trágico. Mas teria ele realmente sido vítima de uma maldição? A história registra algum fato que levou o palhaço a carregar esse estigma através dos séculos?

A profissão de fazer as pessoas rirem é muito antiga. Começou com a história do teatro em seus primórdios. A história dessa arte envolve deuses e deusas, como não poderia deixar de ser, com seus dramas e tragédias. A diferença entre a história da arte teatral e outros clássicos, é que os deuses eram japoneses ao invés de gregos, egípcios, babilônicos e outros povos que registraram a aurora da civilização humana.

No início, os espetáculos teatrais restringiam-se à arte da dança. O envolvimento do riso e a tragédia começou séculos depois e, para não decepcionar, na Grécia clássica, quando essa nação era modelo para o mundo.

Tudo começou quando os cultivadores de vinha resolveram organizar uma homenagem especial a Dionísio, o deus do vinho, objetivando cair em suas graças para que as colheitas lhes fossem cada vez mais abundantes. Conhecido também como deus da geração, assimilado frequentemente a um bode ou um touro, nada mais certo que seus homenageadores pintassem o rosto de vermelho e se vestissem de sátiros, personagens mitológicos com pernas e pés de bode – para melhor caracterizarem as festividades. Eram as "**dionisíacas**", que se repetiam três vezes ao ano. As apresentações logo ficaram conhecidas como "**tragédia**", originada de "**tragos**" (bode) e "**édia**" (canto). Nesse tempo, era uma festa religiosa, que terminava com um concurso de declamações e cantos chamado "ditirâmbicos", realizado num local especial conhecido como teatro.

Houve uma evolução nessa história que não vem ao caso. O importante é sabermos que, seiscentos anos antes de Cristo, um artista chamado Téspis introduziu um novo sistema no teatro, onde os personagens passaram a usar máscaras. Começou aí a história da dupla personalidade,

que até hoje faz com que muitas pessoas não mereçam confiança, inclusive palhaços.

Na época, um espetáculo de teatro chamava-se "irilogia" porque a mesma trama era apresentada de três maneiras diferentes. Uma delas era a cômica, conhecida como "sátira", onde o personagem interpretava seu papel em tom jocoso, às vezes obsceno, para fazer a plateia rir.

Ele representava sempre vestido de sátiro, embora por esse tempo o teatro já havia se desvinculado das festas a Dionísio. Como hoje, naquele tempo o público também gostava de conversar e conhecer os artistas e não gostava do sátiro porque não conseguia reconhecê-lo após o espetáculo. Antipatia à parte, a comédia firmou-se definitivamente com Aristófanes em 450 a.C., mas o palhaço, que significa vestido de palha em latim, ficou irreversivelmente mal afamado na antiga Roma.

Quando o teatro lá chegou, sofreu profundas modificações. Os espetáculos eram promovidos e custeados pela aristocracia, que começou a exigir cenas cada vez mais reais. Para satisfazer a exigência dos patrocinadores, eram introduzidos no enredo escravos, prisioneiros e condenados à morte. Durante o desenrolar da trama, esses personagens eram assassinados de verdade, jogados em fogueiras, crucificados ou atirados aos leões. O palhaço normalmente interpretava o papel de algoz, apresentando-se de cara

pintada para não ser reconhecido. Esses espetáculos só tiveram fim no terceiro século depois de Cristo com a oficialização do cristianismo como religião oficial do Império Romano.

Essas informações são suficientes para sabermos por que Satanás gosta e usa sempre a figura do palhaço, principalmente os que são feitos de pano, lembrando os espantalhos. O prazer de Satã é humilhar o homem, jogá-lo na sarjeta, transformá-la em homossexual, fazê-lo viciar-se em drogas e usá-lo como verdadeiro palhaço em suas mãos, já que era chamado o "**bobo da corte**" na Idade Média.

Esotericamente, o palhaço encerra as inspirações mais íntimas do homem. Representa a personalidade física e a atividade de ordem espiritual, a tentativa de integração entre ambas. É a pessoa vivendo o drama real da vida e o seu inconsciente, que aspira outra situação, mas nunca a alcança porque a vida é um teatro contínuo, com personagens que riem e fazem rir, quando o espetáculo é trágico.

Não use figuras de palhaços em sua casa, muito menos uma pintura retratando seu rosto, deixando cair uma lágrima. É o símbolo da falsidade, a "**lágrima de crocodilo**", embora quem o possua conteste tal afirmação. O homem não foi feito para ser palhaço de Satanás, mas para a glória de Deus, a coroa da sua criação, a favor de

quem foi feito o mais sublime sacrifício da história.

59
O GATO BORRALHEIRO



Finalizando esse breve estudo sobre a simbologia da Nova Era que, como viram, de nova não tem nada, vamos ilustrar com uma figura típica da atual geração. Esse gato, impresso num adesivo plástico, fala muito das coisas que podemos contemplar. O gato está num mundo acabado pela poluição. Em consequência, é também um mendigo, fumando uma "bituca" de cigarro e todo quebrado como um gato de beco. Ele está perdido no oceano, que por sua vez também está destruído. Em volta do seu pescoço há uma boia salva-vidas, mas não pode salvá-lo, pois representa o misticismo e o esoterismo através da estrela de cinco pontas e do símbolo da "SS" nazista. No braço, a cruz da âncora, outro sinal místico.

60
Últimas palavras

O elevado nível de misticismo em que está mergulhado o povo brasileiro, assim como o restante da população mundial, tem prejudicado e impedido a elevação espiritual da humanidade. É incontável o número de pessoas que estão vendendo suas almas ao diabo ou participando de rituais de magia negra, buscando fama e fortuna. No Brasil, poucos foram os presidentes e suas equipes de governo que não se envolveram com feitiçaria, procurando também outras formas de ocultismo.

É notório que, os países onde a prática do ocultismo é institucionalizada vivem um lamentável estado de miséria material. "As populações sofrem com doenças e são infelizes, sem esperança, sem vontade de lutar contra essa condição, motivo pelos quais estão sempre às voltas com atos de violência" morte e destruição. Podemos citar uma série deles, mas exemplos comuns são a Índia, o Tibet, a China, Coréia do Norte, alguns países da África, América do Sul e até a Nova Zelândia.

Com isso, concluímos que a principal crise que aflige o povo brasileiro é de ordem espiritual. Esse é o ponto de partida para todos os outros

problemas, tendo em vista que a população tem posto a sua fé em muitos deuses e apenas uma pequena parcela" insignificante em relação ao número de habitantes do país; está firmada no Deus Verdadeiro, revelado ao mundo em Jesus Cristo. A "**orientalização**" do ocidente, em termos religiosos, tem encontrado no Brasil um terreno fértil e produz excelentes resultados, fazendo a riqueza e prosperidade de gurus, Dalai Lamas, xamãs, pais-de-santo e toda espécie de ocultistas, esoteristas, místicos e aventureiros.

Como não bastasse isso, somos o maior país espírita do mundo. O povo crê na incorporação dos mortos em médiuns e em suas mensagens, mesmo que a maioria seja mentirosa e as previsões dificilmente se cumpram. Esse é um erro cujas consequências estamos observando. A Bíblia proíbe a consulta aos mortos, adivinhos, prognosticadores e a todos que supostamente preveem o futuro utilizando-se dos mais diversos meios disponíveis. Jesus veio e foi pendurado numa cruz para que pudéssemos ter acesso ao Pai através dele, exclusivamente através dele, a única verdade absoluta e que nos atende com resultados garantidos pelo sangue que derramou a nosso favor.

Fora do cristianismo autêntico não há vida. Os mortos nada podem fazer pelos vivos porque estão mortos. Os espíritos de luz e sabedoria são demônios enganadores e, se não o fossem, os

problemas do país há muito teriam sido resolvidos através de suas "sábias" orientações. A realidade mostra fatos que nos credenciam a taxar esses espíritos de mentirosos, enganadores e falsos.

Caso contrário, o país não estaria mergulhado num mar de lama, não haveria corrupção, roubos e golpes de todo tipo, uma vez que os políticos, incluindo presidentes e suas equipes, são os principais consultores desses "**mestres**" que os têm orientado em direção contrária a que deviam.

Há uma luz no final do túnel. A pequena parcela de cristãos autênticos do país há tempos vem orando para que haja mudança nessa situação. Os resultados já podem ser observados com toda podridão que veio à tona. Esse é um sinal claro e inquestionável de que Deus está levantando no Brasil um povo valente e forte, transformando em guerreiros espirituais para marcharem sobre as forças satânicas, esmagando-as com a pregação da autêntica Palavra de Deus, a oração e o testemunho sincero de cristãos realmente convertidos e compromissados com Jesus e a continuação da obra que ele iniciou na Terra.

Para que isso se cumpra o mais rapidamente possível depende exclusivamente dos cristãos. Deus já mostrou que é sua vontade transformar o Brasil de um país idólatra numa nação onde

Jesus realmente seja Senhor. É fundamental que as igrejas cristãs se conscientizem dessa realidade e busquem a orientação do Espírito Santo no sentido de que possam ter uma visão clara das atribuições de cada cristão como membro do corpo de Cristo.

O reavivamento espiritual que ora se dará em meio ao cristianismo, será de irmão para irmão. O que experimentar o genuíno mover do Espírito Santo em sua vida deve procurar levar seu irmão à mesma experiência, mas seguindo o critério revelado em Atos dos Apóstolos: "**e perseveraram unânimes, em oração**". Eles estavam aguardando a promessa da vinda do Espírito Santo do alto para trazê-los à plenitude e capacitá-los para a implantação de um novo tempo. Hoje, a promessa está cumprida e o Espírito Santo está atuando em nosso meio. Ele não vem mais "**do alto**" e os cristãos não o estão aguardando, mas recebendo do que é Seu.

Por esse motivo o reavivamento será de pessoa para pessoa. Um novo tempo aguarda a Igreja de Cristo. Satanás iniciou a sua nova era, caracterizada por um avanço definitivo e decisivo sobre a humanidade. Um ataque agressivo, impiedoso e organizado. O cristianismo também deve iniciar sua nova era na Igreja, que deverá caracterizar-se por uma volta à pregação do genuíno Evangelho de Cristo, que tem como núcleo central o arrependimento e o perdão.

Isso equivale a voltar ao mesmo procedimento da Igreja Primitiva, perseverar na "**doutrina dos apóstolos**", indo por todo o mundo (a todos os lugares em que estiverem os cristãos) pregando o evangelho a todas as pessoas. Jesus ordenou que seus discípulos fossem levar a sua mensagem e hoje não é diferente, a ordem não foi invalidada só porque se passaram quase vinte séculos. O resultado dessa pregação seria o poder para expulsar demônios, falar novas línguas, curar enfermos e a imunidade contra o veneno satânico.

Hoje, infelizmente, muitas denominações inverteram a ordem de Jesus e pregam primeiro a cura, a libertação, a prosperidade e uma vida abundante no lugar do arrependimento e perdão. Essas promessas realmente se cumprem, pois "**Deus vela por sua Palavra para a cumprir**". Entretanto, o objetivo de Jesus não é que as pessoas primeiramente entrem nas Igrejas doentes e saiam curadas. Isso é consequência de que as pessoas entrem nas igrejas perdidas e saiam salvas, processando então uma completa restauração individual, automaticamente através da ação do Espírito Santo.

Os sinais devem seguir a pregação da Palavra. As pessoas que recebem a cura, sem o alicerçamento na Palavra, não se conscientizam de que devem assumir definitivamente um compromisso com Jesus e acontece o que vemos

hoje: um grande número de desviados das igrejas, outros que receberam bênçãos, mas acham que fizeram um favor a Deus em deixar que ele as desse, membros de igrejas que têm um pé dentro e outro fora, além de um número expressivo dos que conservam antigos costumes contrários à Palavra de Deus.

O Espírito Santo é quem converte as pessoas, mas exclusivamente através da pregação da Palavra, que é a espada do Espírito. Sem ela, ele está desarmado e nada pode fazer: Deus está movendo as águas, peneirando o joio e o trigo. É tempo de renovação para a colheita. Chegou o momento de preparação para a guerra e os verdadeiros cristãos estão sobressaindo entre os demais nessa batalha sem tréguas. A verdade não permite alternativa: ou há uma reação inaugurando um novo tempo no cristianismo ou descobrir-se-á, tarde demais, que o caminho estreito era bem mais estreito do que se pensava.

Sua Opinião É Muito Importante Para Nós.

Escreva para:

simbolos@adsantos.com.br e compartilhe conosco suas impressões e sugestões.

Será um prazer trocar ideias com você.

Se desejar, acompanhe-nos nos seguintes endereços eletrônicos:


facebook.com/adsantoseditora


@AdsantosEditora


youtube.com.br/adsantoseditora10

BIBLIOGRAFIA

KOCK, Rudolf o livro dos símbolos. Editora Rennes.

HOMUNG, Clarence P. Manual de designs para marcas-logotipos símbolos. Rio de Janeiro, Ediouro, 1981.

GRISCOM, Gris. A fusão do feminino. Editora Siciliana, 1991.

MALGO, Win. 666 – O controle total. Porto Alegre, Chamada da meia noite.

GUÉNON, René. A grande tríade. Editora "O Pensamento".

LAGO, Samuel R. História Moderna e Contemporânea, São Paulo, IBEP.

BERTUOL, 1. O maior brado dos séculos. São Paulo, Tona-Editora e Artes Gráficas.

O QUE é simbologia? Revista "Destino" (Suplemento), Globo, 1992.

SÍMBOLOS esotéricos. Revista "Planeta" (ed. especial), Editora Três, 1983.

ENCICLOPÉDIA Novo Conhecer, v. 5, p. 1052; v. 9, pp. 2171 e 2181. São Paulo, Abril Cultural.

VEJA, 03/03/1993. São Paulo, Abril Cultural, 1993.

LETRAS traduzidas, Revista Bizz, nº 7/8. Editora Azul.

REVISTA Bizz, ed. 2 e 3/92. Ed. Azul.

FOLHA DE SÃO PAULO, 30/01/93. São Paulo, 1993.

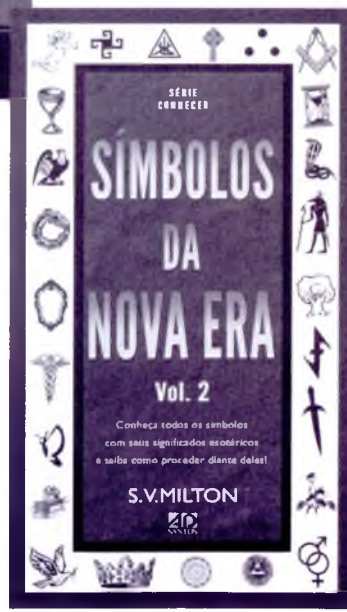
VIVER BEM (suplemento), 4/4/93. Curitiba, Gazeta do Povo, 1993.

O LIVRO do maravilhoso fantástico. Seleções do Readers Digest, Porto, Portugal, 19977.

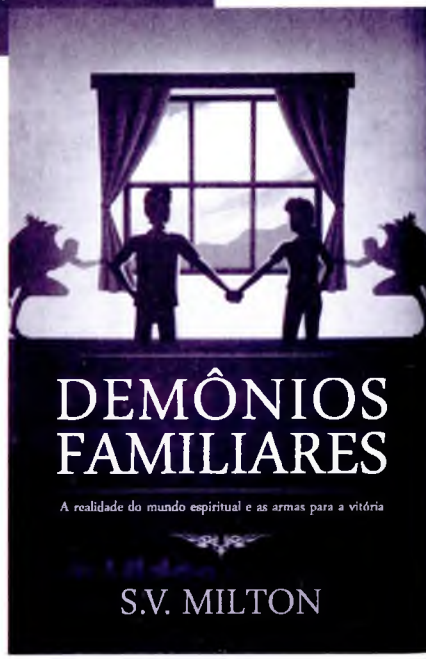
TOTH, Max. As profecias das pirâmides. Rio de Janeiro, Record

Leia também


TATUAGENS
de A-Z
TUDO O QUE VOCÊ SEMPRE QUIS SABER SOBRE TATUAGENS E SEUS SIGNIFICADOS
Simbologia - Curiosidades - Piercing
ALEX COSTA


SÉRIE CONHECER
SÍMBOLOS DA NOVA ERA
Vol. 2
Conheça todos os símbolos com seus significados esotéricos e saiba como proceder diante deles!
S.V.MILTON
ESOTERISMO


S.V. MILTON
DEMÔNIOS
TERRITORIAIS
Para andar em território inimigo é preciso estar preparado


DEMÔNIOS
FAMILIARES
A realidade do mundo espiritual e as armas para a vitória
S.V. MILTON

VOCÊ SABE O QUE É SIMBOLOGIA?

Gostaria de saber a origem da Cruz Suástica, o símbolo de Hitler na Segunda Guerra Mundial? Sabe o que é o "pé-de-galinha", tão conhecido como símbolo de uma grife, que foi usado em rituais de magia negra e é símbolo dos olhos de uma estátua de Satanás num museu da França? O que significa "Hang Loose"? Ou qual o significado da "Mancha Louca"? Sabia que os maiores divulgadores da simbologia da Nova Era são os integrantes dos conjuntos de Rock Metaleiros? Será que cristãos devem usar tatuagem? Essas e diversas outras perguntas estão respondidas neste livro. Oferece orientação segura para todos os que desejam conhecer o significado daquilo que se coloca à sua frente antes de usá-lo na mais completa ignorância, caminhando no escuro. Este é um livro para os nossos dias. Saiba o que está acontecendo à sua volta.

SANTOS EDITORA
www.adsantos.com.br

REF:08171

ISBN 8574590259

9 788574 590257